

1704
4
INVASÃO DA RUSSIA;

E

DESTROÇO DO EXERCITO FRANCEZ

NA

MEMORAVEL CAMPANHA DE 1812.

Resumo historico, traduzido livremente, e
addicionado com observações, e notas ex-
trahidas dos Officios Ministeriaes públicos,
e colhidas pelo testemunho ocular de pes-
soas sensâtas, e fidedignas.

POR

DONA JOANNA MARGARIDA MANCIA
RIBEIRO DA SILVA.



LISBOA:

NA IMPRESSÃO REGIA

ANNO 1817.

Com Licença.

INVASÃO DA RUSSIA

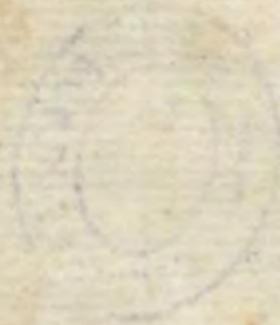
DESTROÇO DO EXERCITO FRANCES

MENOR AVEL CAMPANHA DE 1812

Ces Conquerants
Fleaux du monde entier, que leur Jureur em-
brase,
La foudre qu'ils portaient à leur tour les ecrase.

Henriade Chant. vii.

DONA JOANNA MARIANNA MANCIA
RIBEIRO DA SILVA



L I S B O A :

NA IMPRESSÃO REGIA

ANNO 1817

Com Brevete

INVASÃO DA RUSSIA

EM 1812,

E

DESTROÇO DO EXERCITO FRANCEZ.

Esta horrorosa catastrophe, unica nos fastos da Historia, só pôde ser comparada com a extravagante expedição de Dario contra os Scytas, que assim mesmo nem custou tanto sangue, e lagrimas á humanidade, nem teve tão extraordinarias consequencias. Esta derrota não pôde ter paridade, nem com as épocas mais desgraçadas dos annaes da França, nem com a sua sanguinolenta revolução, nem mesmo com os extraordinarios successos da vida de Napoléon Buonaparte. Nada pôde entrar em paral-

lelo com tão grande , e tão horrível consumação de homens. (1) O Chefe do Governo Francez costumado a fazer correr rios de sangue , teve esta magnifica occasião para jactar-se de ter derramado a maxima quantidade no mais curto espaço de tempo. As suas Campanhas de Italia , e de Alemanha ; as suas funestas expedições do Egypto , e de S. Domingos ; e mesmo a sua detestavel guerra de Hespanha , tudo fica a perder de vista neste ponto , que só elle teve a habilidade de exceder.

A sua audacia , e improvidencia chegarão ao *maximum* da sua elevação ; grandeza , a que elle até alli nunca tinha subido estas raras qualidades ; e as consequencias desta em-

(1) Consumação de homens ; isto he , perda , gasto , consumo , e destruição de homens : expressão favorita de Buonaparte , quando passeando por hum campo de batalha , jurcado de quarenta ou cincoenta mil cadaveres , contemplava este espectaculo horrendo , e com sangue frio infernal dizia : „ *Voilà une grande consummation.* „

preza da ambição em delirio são hoje bem conhecidas da França, e do Mundo. Antes porém de fixar a nossa attenção sobre os bens immensos, que resultarão de mal tão grande, he preciso referir os factos todos, e fazer pública a nimia extravagancia do Heroe supposto.

Seria muito inutil pertender indagar a fundo os motivos, que determinarão Buonaparte a emprender a guerra da Russia: as suas Proclamações, e os Officios dos seus Ministros dão sobre este respeito idéas nada equivocas. Houve quem dissesse, e talvez com alguma razão, que Buonaparte abatido com os continuados revezes, que as suas armas experimentavão em Hespanha, quizera desviar deste Paiz a attenção, e cuidados dos Francezes, e reconquistar-lhes a quasi perdida admiração, obtendo em pessoa hum successo feliz, e brilhante; talvez fôra mais natural pensar, que não se atrevendo a voltar á Hespanha, donde com tanta precipitação sahira, se vio na neces-

sidade de pôr outra vez em movimento a sanguinaria actividade da sua alma.

A Inglaterra inaccessible aos seus furores, ria das suas vans ameaças. A Alemanha soffria a seu pezar hum jugo odioso; mas assustada com as ultimas perdas, que fizera, só no futuro via a hora da vingança, e submettia-se prudentemente, ás ordens do seu cruel Invasor.

Só a extremidade septentrional da Europa podia fornecer inimigos a Buonaparte; e a guerra foi decidida a pezar da immensidade do terreno Russo, e da quantidade, e valor dos Póvos deste Imperio; objectos, que nem hum só momento pudérão inspirar a Buonaparte a mais pequena reflexão séria, e util.

O estado de abatimento, em que a Prussia então se achava, não lhe dava lugar á mais leve resistencia: a Capital, e todas as grandes Praças da Monarquia de Frederico achavão-se occupadas por grossos Corpos do Exército Francez; e consequentemente,

por mui justo que fosse o ressentimento d'ElRei, só lhe restava a necessidade de sacrificallo á conservação do terreno, que ainda possuía: concluiu-se pois hum Tratado de Alliança, cuja duração, e firmeza não illudio ninguem; mas que fez, com que os Prussianos marchassem por alguns tempos entre as columnas do seu Oppressor.

A Austria, abatida pelos seus desastres anteriores, porém mais fertil em recursos, julgou, que por motivos da maior importancia se devia ligar a Napoléon; mas fazendo-o, teve a cautela de não declarar-se absolutamente por elle em huma guerra, que ella não approvava: a Austria só prometteo o auxilio de huma parte do seu Exercito, e esta parte estava em muito inferior proporção com as forças do Imperio; o resto destas forças, que ou já existia, ou hia pôr-se em pé, nenhuma parte tomou na guerra. (2)

(2) Estas são as formaes palavras do Ma-

Buonaparte podendo dispôr a seu geito dos outros seus Alliados, e fazellos entrar nos seus agigantados projectos, pediu gente á Baviera, Wurtemberg, Westphalia, Nápoles, e á porção da Italia mais directamente sujeita ao seu dominio; e á testa do mais numeroso Exercito, que tem pizado o terreno Européo, marchou contra o maior Imperio do Mundo.

O estado das suas forças, e o das suas pêrdas, nunca poderão calcular-se senão por approximação. Se se acreditar huma Nota hoje conhecida em França, e em quasi toda a Europa, o Conde Rostopchin, Governador Militar de Moscow, achou no quarto do Principe Berthier, Ma-

nifesto, pelo qual a Austria declarou a guerra a França no dia 12 de Agosto de 1813; do qual Manifesto só appareçeo hum resumo, já alterado, no Monitor de Setembro do mesmo anno: o que não deve causar admiração a quem souber quão pouco importava a Buonaparte enganar os Francezes, mesmo sobre os seus maiores intereses.

jor-General do Exercito Francez, de
 pois que este se retirára, hum Offi-
 cio, do qual resultava, que o Exer-
 cito de Buonaparte entrára na Rus-
 sia forte de 5750000 homens, e
 10194 bocas de fogo.

Por outro lado as Proclamações
 do Imperador Alexandre não sobem
 as forças do Exercito Francez acima
 de 3000000 homens, não comprehen-
 dendo os Austriacos; e hum Extra-
 cto tambem Official, mas posterior ás
 sobreditas Proclamações, próva, que
 ellas não avaliárão mui alto as Tro-
 pas de Buonaparte.

Estas contradicções só o são na
 apparencia; o que he facil demons-
 trar fazendo a necessaria distincção en-
 tre o immenso corpo do Exercito,
 que marchou sobre Moscow, e os
 corpos Austriacos, Prussos, e Saxo-
 nios; e ainda mesmo alguns córpos
 Francezes, que em diversos pontos se
 batêrão com outras Tropas, que não
 são as do corpo de Exercito do Ma-
 rechal Koutousow. Donde se segue;
primo: que a Nota publicada pelo

Conde Rostopchin não era exagerada, pois que nella se achava o total absoluto das Tropas Francezas, e Aliadas: *secundo*: que a porção do Exercito, que soffreo as maiores calamidades, e que foi, a que Buona parte commandou em pessoa, não devia exceder a 3600000 homens, entrando nesta conta 600000 de Cavallaria.

Estas illustrações erão necessarias para estabelecer a realidade dos factos; porque certamente toda a exaggeração seria inutil para tocar os espiritos, e enchellos da mais alta indignação contra o author de tantas, e tão espantosas desgraças.

O Imperador Alexandre ameaçado com huma invasão tão formidavel, tomou, como convinha, todos os meios de defender-se: levantou novas Tropas, defendeo aos seus Vassallos o serviço nos Exercitos estrangeiros, e aos 21 de Abril marchou de Petersbourg, e pôz-se á testa do seu Exercito, tendo debaixo das suas Ordens, na qualidade de General em Chefe, o Conde Braclay de Tolly.

Buonaparte sahio de París a 9 de Maio; passou o Rheno a 13, o Elba a 29, e o Vistula a 8 de Junho, passando em Thorn, Glogau, e Posen differentes revistas ás suas Tropas com a sua costumada actividade. Foi então, que a situação da Prussia se tornou mais penosa que nunca; até o Governo de Berlin se deo a hum General Francez; e estas, e outras medidas augmentarão extremamente o descontentamento universal.

Por este tempo apparecêrão as declarações de guerra das duas Potencias; a do Imperador Alexandre datada de Wilna em 25 de Junho, (6 de Julho do nosso *Kalendario*) (3) distingue-se pelo seu character de moderação, e firmeza. Diz este Principe: „ Ha muito tempo, que o Imperador dos Francezes se conduzia

(3) Na Russia principia o anno doze dias antes do nosso; por conseguinte sempre que se encontrarem duas datas, a ultima lie a que deve corresponder á do nosso anno civil.

„ a nosso respeito de huma maneira ;
 „ que bem annunciava as suas inten-
 „ ções hostís para com a Russia ;
 „ mas Nós esperavamos mudallas ,
 „ empregando os meios da doçura ,
 „ e da paz. O Imperador dos Fran-
 „ cezes declarou-nos a guerra , ata-
 „ cando subitamente as nossas Tro-
 „ pas perto de Kowno ! Resta-
 „ nos sómente invocar a Omnipoten-
 „ cia , que vê , e vinga a verdade ,
 „ e oppôr a nossa força á força do
 „ inimigo : Soldados ! Vós defende-
 „ reis a Religião , a Patria , e Inde-
 „ pendencia. Eu serei comvosco. Deos
 „ he inimigo do aggressor. „

Outra Proclamação do mesmo
 Principe fazia ver aos Russos , que
 lhes era preciso fazer grandes esfor-
 ços , e mesmo extraordinarios , para
 resistir a Exercitos grandes , e que
 hião desenvolver forças mui respei-
 taveis.

Buonaparte fez igualmente Pro-
 clamações energicas aos Soldados ,
 que desgraçadamente soffrião o seu
 commando : lembrou-lhes algumas

das suas passadas victorias; mas não pôde deixar de unir a hum tom forte, e nervoso aquella jactancia, que elle tantas vezes tomára pela verdadeira grandeza; o que se pôde ver da sua primeira Proclamação, datada do Quartel-General de Wilkowski em 22 de Junho, e que he concebida nos termos seguintes. “ Soldados! Está
 „ principiada a segunda guerra da
 „ Polonia. A primeira acabou-se em
 „ Friedland, e Tilsit. A Russia ju-
 „ rou em Tilsit eterna Alliança com
 „ a França, e guerra com a Inglater-
 „ ra! Perjura quebranta hoje os seus
 „ juramentos, e não quer dar-nos a
 „ mais pequena satisfacção do seu
 „ extraordinario procedimento, sem
 „ que as Aguias Francezas tornem a
 „ passar o Rheno, deixando os nos-
 „ sos Alliados expostos á sua discri-
 „ ção. A Russia corre atrás da sua
 „ fatalidade!! O seu destino deve
 „ cumprir-se. Julgar-nos ha ella de-
 „ generados? Não seremos nós já os
 „ Soldados de Austerlitz? Entre a
 „ deshonra, e a guerra, pôde ser nun-

,, ca duvidosa a escolha? Não. Mar-
 ,, chemos pois; passemos o Niemen;
 ,, levemos a guerra ao territorio dos
 ,, Moscovitas. A segunda guerra da
 ,, Polonia será tão gloriosa ás armas
 ,, Francezas, quanto o foi a primei-
 ,, ra; mas a paz que concluirmos,
 ,, trará consigo a sua garantia, e
 ,, porá hum termo á orgulhosa in-
 ,, fluencia, que a Russia ha mais de
 ,, cincoenta annos exerce sobre a Eu-
 ,, ropa. ,, E outra menos conhecida
 ,, ainda hoje, dizia ,, Nos principios
 ,, de Julho estaremos em Petersbourg;
 ,, o Imperador Alexandre será puni-
 ,, do. . . . El Rei de Prussia será Im-
 ,, perador do Norte. ,,
 ,, Huma vez pois que Buonaparte,
 ,, desde o começo da guerra, tinha to-
 ,, mado hum tom tão arrogante, era-
 ,, lhe preciso vencer; e com effeito o
 ,, valor dos seus Soldados lhe deo no
 ,, principio da Campanha vantagens
 ,, reas. O Exercito Francez passou a
 ,, Niemen no dia 23 de Junho; no dia
 ,, 24 entrou em Kowno; e no dia 28
 ,, em Wilna, Capital da Lituania. Os

Russos retirárão-se, e incendiárão os Armazens, que tinham naquellas Cidades. Buonaparte disse em hum dos seus Bulletins, que o valor dos effeitos destruidos subiria a mais de vinte milhões de Rublos: (42 a 44 milhões de cruzados) cálculo, que supposto seja exaggerado, próva, que o Imperador Alexandre nenhum sacrificio achava grande para sustentar a guerra. As suas Tropas ás ordens dos Generaes Wittgenstein, Bragation, Doctorow, e Platow Hetman dos Cosacos, não pudérão ser cortadas, e retirárão-se para o Dwina, destruindo, e queimando todos os seus Depósitos, e Armazens.

De então por diante o systema defensivo da Russia não padeceo a mais pequena dúvida: com tudo os Russos mais de huma vez forão obrigados a ceder á força: a guerra da Porta, que occupava huma parte das suas Tropas, e o pouco tempo, que as recrutas havião tido para reunir-se ao Exercito, os obrigavão a ceder nestes primeiros momentos.

O primeiro desastre do Exercito Francez, de que se fez menção no Officio N.º 4.º datado de Wilna em 6 de Julho, he a perda de alguns mil cavallos, occasionada, ao seu dizer, pela mudança de Clima, e Estação, ou talvez mesmo pela falta de forragens em hum Paiz devastado: mas concedido este motivo, porque razão os successos do Estio não fizeram, que Buonaparte reflectisse seriamente sobre o projecto de entranhar-se na Russia, quando o Inverno se approximava, e ahi desenvolver o seu rigor todo?

A Polonia anticipou a sua alegria, e persuadio-se, que era chegado o momento de recobrar a sua Independencia, tornando a erigir-se em Reino: Buonaparte recebeu em Wilna huma Deputação da Confederação Polaca; e respondeo-lhe fazendo grandes elogios á Nação; mas sem fixar as suas idéas sobre o seu estado futuro, e garantindo ao Imperador da Austria, com quem não queria comprometter-se, a integridade do seu

territorio. Todas as Folhas públicas daquelle tempo transcreverão aquellá resposta. Os Polacos, não obstante a ambiguidade della, fizeram a favor de Buonaparte, e pelo Exercito Francez esforços, que tiveram tristissimas consequências, e que talvez as terião muito peiores, se o Imperador Alexandre; hoje Senhor absoluto da sua sorte, não dera tantos ouvidos á sua moderação.

Mas se os Polacos auxiliárão Buonaparte, nem todos os Córpos, que entrárão na massa immensa deste grande Exercito composto de elementos heterogeneos, se conduzirão com elle da mesma sorte. He verdade que as Tropas auxiliares da Austria, e Prussia se comportárão, em quanto á Campanha, com o seu costumado valor; mas os Prussianos começaram a desertar desde o comêço das hostilidades; e se os Officiaes dos Russos fallão verdade, mal aquellas se rompêrão, já estes contavão nos seus Campos acima de 40000 desertores Prussos.

A exposição dos factos principaes he em geral mais interessante, e instructiva, do que podia ser: a mais escrupulosa attenção em transcrever as differentes Proclamações: com tudo, entre estas Peças Officiaes achão-se algumas, que he impossivel deixar em silencio, e que até se podem considerar como da maior importancia. Tal he huma Proclamação do Imperador Alexandre, que Bennigsen, então General em Chefe do Exercito, publicou á Ordem do dia, e cujas principaes passagens são as seguintes.

„ Russos! O inimigo deixou as
 „ margens do Dwina com intenção
 „ de vos dar Batalha: chama-vos me-
 „ drosos, porque não conhece, ou
 „ fingê não conhecer a politica do
 „ vosso systema: só as tentativas
 „ desesperadas são compatíveis com
 „ a empreza, que elle formou, e com
 „ os perigos da sua situação: mas se-
 „ remos nós tão imprudentes, que
 „ percamos as vantagens da nossa?
 „ Elle quer ir a Moscow; deixallo
 „ ir. Por ventura a possessão tempo-

,, raria daquella Cidade far-lhe-ha
 ,, conquistar o Imperio da Russia , e
 ,, subjugar huma população de trin-
 ,, ta milhões de habitantes ? Quasi
 ,, oitocentas milhas longe dos seus
 ,, recursos , mesmo vencendo , não
 ,, poderá escapar á sorte do Guerreiro
 ,, Carlos XII. Perseguido de todos
 ,, os lados pelos nossos Exercitos , e
 ,, pelos habitantes todos , que jurarão
 ,, a sua destruição , que os seus ex-
 ,, cessos tem enfurecido , e que pela
 ,, differença de Religião , de costu-
 ,, mes , e de linguagem , se tornarão
 ,, seus inimigos irreconciliaveis , como
 ,, poderá retirar-se ? ,, E como se es-
 ,, tas palavras não fossem assás claras ,
 e assás propheticas , o Imperador Ale-
 xandre , diz mais abaixo : ,, Muito
 ,, adiantado para retirar-se a salvo ,
 ,, o inimigo daqui a pouco terá de
 ,, combater a Estação , a fome , e
 ,, os inumeraveis Exercitos Russos.
 ,, Soldados ! Quando chegar o mo-
 ,, mento de dar batalha , o vosso
 ,, Imperador vos fará o signal , será
 ,, testemunha ocular da vossa ga-

5, lhardia , e premiará o vosso va-
 ,, lor. ,,

Esta Peça , que nunca foi annunciada nos Papeis públicos Francezes , he , no seu genero , talvez unica na Historia : Generaes habeis tem muitas vezes presagiado aos seus Governos a retirada , ou a derrota do inimigo ; mas annunciar a hum aggressor imprudente o destino , que o ameaçava , tão expressadamente , e tanto á face do universo , parece que não tem exemplo.

Esta Proclamação authentica he do mez de Agosto , e por consequencia tres mezes anterior aos primeiros desastres , que assignalárão a retirada de Buonaparte : seria preciso ser insensato para suppôr hum só instante , que elle não a tivesse visto ; e apezar disso nenhuma mudança fez no seu atrevido Plano ; e nunca pensou no horror , que da realidade dessa profecia devia necessariamente resultar ao seu Exercito , á França , e á Europa toda. Onde estava então a sua prudencia , a sua circumspecção , e

aquella providencia, character essencial á guerra, e que conduz a fazer sómente o que póde sustentar-se, e a emprehender só aquillo, que mais dados tem para hum exito feliz?

Talvez se me pergunte: de quem he esta fraze, que tanto o accusa, e que tão justamente o condemna? He d'elle mesmo; foi elle quem a fez inserir textualmente em hum dos seus Monitores, querendo injuriar Lord Wellington, que então lhe respondia com as suas victorias, e que hoje a Europa deve contar no número dos seus libertadores. Sigamos porém a ordem dos factos, e vejamos prodigios de valor, que desgraçadamente forão seguidos dos mais espantosos, e extraordinarios infortunios, e calamidades.

Aos 16 de Julho, o principal Exercito dos Russos, commandado pelo Imperador Alexandre, tinha-se intrincheirado em Drissa sobre a margem septentrional do rio Dwina: ficavão-lhe na margem opposta os Córpos de Exercito dos Marechaes Ney,

e Oudinot, muitas Divisões do primeiro Corpo, commandado pelo Principe de Ekmul, e a Cavallaria dos Generaes Nansouty, e Montbrun, tudo ás ordens de Murat, então Rei de Napoles. Os Russos esperavão ser atacados; mas vendo, que o não erão, lançárão em Drissa huma ponte sobre o Dwina, e em número de 10000 homens atacárão a vanguarda do General Sebastiani, que obrigárão se retirasse huma legoa para a retaguarda.

No dia 13 de Julho já o Marechal Oudinot tinha passado o Dwina em Dunaberg; movimento, que tendo sido felizmente seguido pelos outros Córpos, o Campo de Drissa, onde perto de 124000 Russos se tinham intrincheirado, foi abandonado no dia 18, e nesse mesmo dia cahio no poder dos Francezes. Os Russos retirárão-se para Witepsk, e sobre Smolensko, e Moscow. Huma parte do Exercito Francez picou-lhe a retirada pela margem direita do Dwina até Polotsk.

O abandono de Drissa pelo Exército Russo podia produzir hum effeito terrivel nos espiritos dos habitantes do Imperio : o Soberano julgou conveniente tranquillizallos ; e além da Proclamação , já transcripta , repetio-lhes : „ Que aquellas successivas retiradas erão consequencia do „ Plano , que fôra adoptado no seu „ Conselho Militar. „ Como o Imperador Alexandre conhecia o seu inimigo , nunca duvidou , que elle deixasse de marchar para a frente , por ver se daria aquella batalha decisiva , que os Russos teimavão em não acceitar. Por consequencia fez-se saber aos Moscovitas , que a retirada successiva estava decidida mais que nunca , para fazer sentir a Buonaparte toda a grandeza da loucura da sua expedição.

Em quanto porém se oppunha huma temporização saudavel á cega impetuosidade de Napoleon , não se perdeu hum só meio de difficultar-lhe a marcha , e de fazer-lha mais , e muito trabalhosa , e impraticavel.

Desde então intimou-se aos Russos em nome, e pelo seu amor pela Patria, que destruíssem todo o necessario, e util, que pudesse encontrar-se sobre a passagem, e nas immedições da estrada, que os Francezes seguião, a fim de embaraçar-lhes o progresso, e tolher-lhes a retirada.

Os Habitantes das Provincias de Witepsk, e Pskow tiveram ordem para entregar o excesso de todas as subsistencias necessarias para homens, e béstas, devendo conservar o absolutamente indispensavel ás necessidades da vida: nomeárão-se Officiaes para o recebimento de todos estes generos, cujo valor deveria ser pago pelos fundos do Thesouro Imperial. Os proprietarios das colheitas em pé, que se achassem sobre a linha, que o inimigo seguia, devião queimallas; e o mesmo devião fazer todas as pessoas, que possuíssem Armazens, e Depositos de provizões, e mantimentos, fosse qual fosse a sua especie. Em huma palavra, tudo o que pudesse ser util aos invasores, devia ser

destruido, ou escondido, a fim de reduzillos á mais absoluta penuria; sendo os Magistrados, sobre a sua cabeça, responsaveis da execução de todas estas Ordens.

Além destas cautelas para o interior do Imperio, tomárão-se para o exterior outras medidas, das quaes se esperava tirar grande partido, sobre tudo, logo que Buonaparte tivesse o primeiro azar.

O General Braclay-de-Tolly, então Ministro da Guerra, fez huma falla enérgica aos Póvos de Alemanha, exhortando-os a imitar a heroica resolução dos Hespanhóes, e Portuguezes, e a reunirem-se ás Bandeiras do Imperador Alexandre, promettendo-lhes, que este Principe, e a sua Nação, estavam decididos a fazer todos os esforços para dar á Alemanha a sua antiga Independencia; promessas, cuja realidade depois a experiencia mostrou.

O Duque de Oldembourg, Alemão de origem, foi nomeado General do Córpo de Exercito formado

das Tropas daquelle Ducado ; e ultimamente prometteo-se aos Alemães , que seguissem a Causa do Imperador Alexandre , e em seu nome , hum estabelecimento nas Provincias Meridionaes do Imperio , quando senão conseguisse arrancar o continente ao jugo do Oppressor.

Em virtude destas medidas , fazia-se huma distincção entre os prizioneiros cahidos nas mãos dos Russos : os Francezes , victimas em todas as circumstancias , da cegueira do Chefe , que o seu cruelissimo destino lhes havia dado , erão escoltados com toda a segurança , e mandados para a Siberia ; e os Alemães , e outros , tinham licença para ficar ao Serviço , mesmo quando erão aprizionados com as armas na mão. Em todas as partes da Russia se observava o mesmo zelo : multiplicavão-se os donativos , os homens , e as offertas : as duas Capitães Moscow , e Petersbourg dérão o maior exemplo de affecto , e obsequio especial.

Ainda que os Russos se conser-

vassem sempre na defensiva, não deixarão de alcançar, de tempos a tempos, algumas vantagens parciaes, que servião para sustentar-lhes a energia. Dizem, que o Principe Bragation derrotára em hum encontro nove Regimentos de Cavallaria, aprezando-lhes 10000 homens, entre os quaes se achavão 50 Officiaes da Divisão do Marechal Davoust.

O grande Exercito Francez continuava a marcha, que a cegueira do seu Chefe lhe havia traçado. Igualmente costumados a obedecer, e affrontar em silencio os maiores perigos, Officiaes, e Tropas, immensas vezes soffrião os destemperos de hum homem, que nunca deixou de imputar os seus erros aos seus subalternos, e que se vingava dos obstaculos, que os inimigos lhe oppunhão, sobre as pessoas as mais affeioadas á sua causa. Desta sorte, tendo-se muitas vezes jactado de ter cortado a Divisão do Principe Bragation do resto do grande Exercito Russo, declarou a final, que este Principe se tinha aproveita-

do da pouca actividade, com que fôra perseguido; próva clara, de que apesar das asserções contrarias, e dos diffusissimos Bulletins de Buonaparte, os Russos tinham conseguido concentrar as suas forças, esperando-o em Witepsk, sempre constantes, e fieis ao Plano, cujas consequencias forão tão desastrosas para o Exercito Francez.

Buonaparte depois das Acções de Drissa, Ostrouno, e Mohilow, vio-se obrigado a dar algum descanso ao Exercito, porque o calor era excessivo, e mesmo mais forte, do que em Italia, subindo o Thermometro a 26, e 27 grãos, segundo dizem as Noticias Officiaes de 17 de Agosto daquelle anno.

Muitos successos da mais alta importancia annunciárão então, que a estrella do Conquistador hia eclipsar-se. Os revezes das Armas Francezas em Hespanha fizerão a maior sensação em París, onde a verdade penetrava apesar do desvélo, com que se lhe pertendia tolher a passagem

de todos os pontos do Globo. A Russia, quasi por este tempo, fez a paz com a Inglaterra; paz, que mui pouco depois se tornou em hum Tratado de Alliança: o mesmo succedeo a respeito da Porta, com quem o Czar fez a paz, que foi ratificada pelo Grã Senhor; noticia, que elle recebeo em Smolensko a 21 de Julho, dia immediato ao da sua chegada áquella Cidade.

Hum Officio do General Wittgenstein, datado de 21 de Julho, (2 d' Agosto) contém detalhes extremamente oppostos aos Officios Francezes. (4) Este General affirma, que

(4) A contradicção entre os Officios dos dois Exercitos não he mui grande; porque os Francezes confessão, que perdêrão o General Saint-Geniez; que Oudinot marchára a encontrar-se com Wittgenstein; que as Acções durarão tres dias, pois que principiárão no dia 30 de Julho; e que os Russos perdêrão o Major-General Koulnew: não fallão nas feridas de Verdier, e Legrand, nem tão pouco na de Wittgenstein: avalião a perda dos Russos em 30000 prizioneiros, e 30500 mortos. Os Russos fa-

fizera prisioneiros perto de 10000
 homens, e entre elles o General Saint-
 Geniez; e accrescenta mais abaixo,
 que o Corpo de Exercito do Mare-
 chal Oudinot marchára de Klastilz ao
 seu encontro. „ As minhas Tropas,
 „ diz elle, atacarão denodadamente
 „ os Francezes; e depois de huma Ac-
 „ ção renhida, e sanguinolenta, que
 „ durou tres dias successivos, foi nos-
 „ sa a victoria. A Divisão do Ma-
 „ rechal Oudinot, composta das tres
 „ melhores Divisões de Infanteria,
 „ foi completamente derrotada, e na
 „ maior confusão se salvou nos bos-
 „ ques. Como o inimigo queimava,
 „ ou destruia por onde passava, fo-
 „ mos obrigados a fazer repetidos
 „ altos: os Generaes Verdier, e Le-

zem o mesmo cálculo a respeito dos Francezes;
 donde se segue, que quando dois partidos se
 attribuem a victoria, a Acção ficou indecisa,
 e entra no numero das muitas, em que tão
 inutilmente se tem feito correr sangue em rios,
 com lucto da humanidade. Os Francezes dão
 a esta Acção o nome de Combate de Drissa.

,, grand forão feridos. Eu vou no
 ,, alcance dos fugitivos até o Dwi-
 ,, na , e Polotzk. O terreno , que
 ,, atravessamos , está cuberto de ca-
 ,, daveres : fizemos perto de 30000
 ,, prizioneiros , 25 Officiaes , 2 peças ,
 ,, e as suas munições. A nossa per-
 ,, da não he pouco consideravel. Sin-
 ,, to particularmente a falta do Ma-
 ,, jor-General Kolnew , morto no
 ,, Campo da batalha de huma bala ,
 ,, que lhe levou ambas as pernas. Eu
 ,, fui ferido de huma bala na face ;
 ,, mas não perigosamente. ,,

Quasi por este tempo o Exerci-
 to Francez perdeu hum Rei , e o Rus-
 so ganhou hum General. Buonaparte,
 pouco satisfeito da conducta militar
 de seu Irmão Jeronymo , então Rei
 de Westphalia , enviou-o vergonhosa-
 mente para Cassel , com o pretexto ,
 de que a sua saude não lhe permittia
 soffrer as fadigas da guerra ; mas es-
 te motivo a ninguem enganou.

O General , que veio tomar o
 Commando em chefe do Exercito
 Russo , foi o celebre Koutousow ,

cuja memoria será eterna pela desgraça dos Francezes. Este homem com 75 annos de idade, tendo passado a sua vida nos campos, cuberto de cicatrizes, com menos hum olho, não podendo montar a cavallo; mas com huma actividade de espirito, e outras qualidades militares, que o fazião considerar como hum dos melhores Generaes do nosso seculo, vinha das margens do Danubio á testa de hum Corpo de Tropas veteranas.

Entretanto a marcha do Exercito Francez continuava a mostrar o aspecto do triumpho, apezar de todos os obstaculos. Macdonald entrou em 2 de Agosto na importante Praça de Dunabourg; e Buonaparte deo-se os parabens de possuir, sem dar hum tiro, huma Fortaleza, em que os Russos tinham fundido muitos milhões, e em que trabalhavão havia cinco annos para a pôr em estado de guerra.

No dia 8 de Agosto houve huma Acção, perto de Inkovo, entre a Cavallaria do General Sebastiani, e a

Russa : Sebastiani retirou-se com perda, o que Buonaparte, segundo o seu costume, não dissimulou desta vez nos seus Bulletins; mas este revéz foi gloriosamente reparado pela passagem do Borysthenes : o Exercito Francez lançou duas pontes sobre este rio, na noite de 13, perto da embocadura do Berezina, dirigio-se a atacar a grande, e fortissima Cidade de Smolensko, situada na margem esquerda do Niéper, e quasi em igual distancia de Wilna, e de Moscow, isto he, a 73 legoas da primeira, e 75 da segunda.

No dia 14 houve o memoravel combate de Kresnoi : os seus resultados forão os mesmos, e taes, quaes tinhão sido os de todas as Acções dos dois Exercitos, e o que devião ser ainda até á entrada dos Francezes em Moscow. A Acção foi muito renhida; e a victoria muito tempo disputada : os Russos cedêrão o campo, e retirárão-se sem derrota. No dia 16 chegarão os Francezes á vista de Smolensko; as disposições da Cidade

provavão quão teimosa sería a resistencia: 300000 Russos guarnecião a Praça, e a maior parte das suas forças, postadas na margem direita do rio, communicavão-se por meio de tres pontes: os dois arrabaldes da Praça erão guarnecidos por 80000 homens, e Baterias de Artilheria grossa. No dia 17 mandou Buonaparte atacar os arrabaldes: fizerão-se prodigios de valor no ataque, e na defensa: a maior parte da Cidade estava em chammas. Em fim pela huma hora da madrugada do dia 18, os Russos abandonarão a Cidade, e retirarão-se para o seu grande Corpo de Exercito; e ás duas horas, hum Corpo de Granadeiros Francezes tinhamo entrado em Smolensko.

He impossivel deixar de fazer aqui huma observação sobre o espirito de mentira, que presidia a todos os Officios publicos de Buonaparte; parece, que não se contentando com levar á morte a porção da Nação Franceza, que o servia na sua ambição desenfreada, elle olhava para o

resto, como para hum bando de insensatos, que devia crer ás cegas as suas mais absurdas proposições! Confessa, que nesta Acção perdêra perto de 40000 homens, e diz, que os Russos, bem intrincheirados, e defendendo a Cidade palmo a palmo, perdêrão quasi 150000!! Huma semelhante desproporção de perdas só pôde ser admittida por pessoas sem timo, e sem razão.

A este tempo o Marechal Victor marchava de Tilsit, dirigindo-se a Wilna, á testa de 300000 homens; e os Russos queimando, e destruindo pontes, estradas, e todo o precioso, e util, não embaraçavão a marcha do Exercito Francez, que avançava sempre para a primeira Capital do Imperio dos Moscovitas.

No dia 19 succedeo o combate de Valontina entre a retaguarda do Exercito Russo, e o Corpo Francez do Duque de Elchingen: Acção mui brilhante para as armas Francezas. No dia 29 entrárão os Francezes em Viasma; mas os Russos tinham tem-

po para destruir os Armazens, e pôr fogo á Cidade, cuja povoação se refugiou em Moscow.

O Exercito de Buonaparte avançava sempre; e tendo cada hum dos Generaes concentrado as suas forças, de necessidade devia haver huma Acção geral: com effeito assim succedeo; e no dia 7 de Setembro acabou esta famosa batalha, que havia começado no dia 4.

Buonaparte deixou as margens do Ghiat naquelle dia; fez hum reconhecimento, no qual soffreo alguma perda, segundo dizem os Officiaes dos Generaes Russos. No dia 6 pôz-se o Exercito Francez em marcha muito de madrugada, e ás duas horas da tarde achou os Russos intrincheirados sobre huma altura: atacou a Ala esquerda; a Acção foi mui ferida, e ambos os Exercitos se julgáráo victoriosos. No dia 6, Buona parte reconheceo em pessoa a posição dos Russos: Koutousow chamou as suas Reservas, guarneceo a sua esquerda de novas Baterias, e fortifi-

cou-se o mais que lhe foi possível. As forças dos dois Exercitos erão, pouco mais ou menos, iguaes; e segundo dizem os Officios Francezes, de mais de 1300000 homens de cada lado, de maneira, que esta terrivel batalha, que os Francezes chamão da Moskwa, e os Russos de Borodino, contou acima de 2600000 combatentes.

Buonaparte, não obstante a posição vantajosa dos Russos, decidio, que a batalha era precisa, e que deveria dar-se no dia 7; e por huma ordem datada das altura de Borodino ás duas horas da manhã, fallou ao Exercito da maneira seguinte. „ Soldados! Eis a batalha, que tanto „ havieis desejado: agora só de vós „ depende a victoria: ella nos dará „ a abundancia, bons quarteis de inverno, e hum prompto regresso á „ Patria. Conduzi-vos, como em Austerlitz, Friedeland, Witpsk, e Smolensko; e a mais remota posteridade citará com orgulho as vossas „ gentilezas deste dia, e dirá vaidoso-

„ sa = Eis hum dos que se achárão
 „ na grande batalha ás portas de Mos-
 „ cow. „

Só fundindo os Officios dos dois Exercitos, corrigindo, e illustrando humas por outras noticias, he que se poderia dar huma idéa exacta do que se passou neste dia memoravel. „ A
 „ batalha, diz Buonaparte, (que to-
 „ do o Mundo sabe era o author dos
 „ Bulletins, especialmente nestas im-
 „ portantissimas occasiões) começou
 „ ás seis horas da manhã; ás oito
 „ todas as posições do Exercito Rus-
 „ so estavam tomadas, e igualmente
 „ os seus reductos todos, e a Artilhe-
 „ ria Franceza coroava as alturas,
 „ que elle tinha occupado. „ Os Rus-
 „ sos confessão, que a sua Ala esquerda
 fôra atacada com huma extraordina-
 ria impetuosidade, e que os France-
 zes fazião succeder huns aos outros
 frequentes Córpos de Tropas frescas,
 segundo praticão nas mais vigorosas
 acções. As Divisões dos Granadeiros
 Russos, commandadas pelo Principe
 Bragation, soffrêrão aquelle ataque,

e tendo o centro da linha Russa atacado as forças, que se dirigião para a esquerda, a Acção foi então geral.

Os Officios Francezes representam os Russos querendo retomar as posições perdidas, e que já então erão defendidas por 300 peças de Artilheria Franceza, e expirando ao pé destas mesmas alturas, que ha tão pouco tempo não souberão defender.

Os Russos tendo alcançado alguma vantagem sobre a Divisão do General Morand, animárão-se, e fizerão avançar a sua reserva para tentar fortuna; e conservárão-se duas horas debaixo do fogo de 80 peças de Artilheria Franceza sem se atreverem a avançar, sem quererem recuar, e tendo já perdido toda a esperança da victoria. Murat, então Rei de Napolles, decidio a Acção com huma carga de Cavallaria, que os dispersou absolutamente. A's duas horas da tarde ainda durava o fogo; mas os Russos já se batião em retirada.

He altamente impossivel conciliar esta parte dos Officios Francezes

com as participações Officiaes dos, que dizem, que o General Koutousow datára os seus Despachos do Campo de batalha, e que os Francezes se retirárão mais de nove milhas á retaguarda do campo, perseguidos pelos Cosacos, commandados pelo General Platow: salvo, se cada hum dos Generaes referio nos seus Officios sómente vantagens parciaes ganhadas em hum dos pontos da Linha, e dissimulou, ou omittio o que se havia passado a alguma, ou em grande distancia: seja como for, as perdas respectivas dão igualmente mui diferentes resultados. Os Francezes dão 12 a 13000 Russos mortos no Campo de batalha, 8 a 9000 cavallos; 5000 prizioneiros; 60 bocas de fogo; 40 Generaes mortos, feridos, ou prizioneiros; e avalião a perda total dos Russos, aproximadamente, acima de 400000 homens. Calculão a sua perda em 20500 mortos, 70500 feridos, ao todo 100000 homens; mais 6 Generaes mortos, e 8 feridos, terminando a narração com o nume-

ro dos tiros de Artilheria, que foram 600000; e dizendo, que a Infantaria, e Cavallaria da Guarda não entrara em Acção; que o Imperador nunca estivera exposto; e que a victoria nem hum só momento fôra duvidosa.

Os Officiaes Russos dissêrão, que nunca tinhão visto tão grande batalha; que a carnagem fôra muito maior, do que na de Eylau; e que além dos muitos Officiaes, que tinhão perdido, avaliavão a sua perda acima de 250000 homens. Este cálculo aproxima-se muito do que fizeram os Francezes; e sendo feito pelos Officiaes Russos, que em 1814 se achavão em París, differe essencialmente, quando trata de calcular a perda do Exercito Francez, que os Russos pertendem ter sido muito maior do que a sua; allegando como motivo, a duração do seu fogo de Artilheria, que pelo seu dizer, foi maior, do que o da Artilheria Franceza. Seja como for, os Officios poucos detalhados do General Koutousoy dizem, que os

Francezes no fim da Acção não tinham ganhado huma pollegada de terreno, e que á noite, os Russos ficarão senhores do campo de batalha; accrescentando, que logo que tiver recebido refórços de homens, e Artilheria tornará a começar as suas operações.

O successo porém provou, que Buonaparte (5) attribuindo-se a vi-

(5) O motivo que os Francezes allegão para a enorme perda dos Russos, não só he mui provavel, mas até mui plausivel; e vem a ser a obstinação, com que estes quizerão retomar as posições, que tinham perdido: obstinação, que os expôz muitas horas ao fogo das Baterias Francezas, e lhes causou damno immenso. Além de que a distancia de 24 legoas, do campo das alturas de Borodino até Moscow, percorrido immediatamente depois da batalha pelas columnas do Exercito Francez, he huma prova contraproducentem da verdade da asserção do Marechal Koutousow no seu Bulletin datado do Campo da batalha. Tal he, ao menos, a opinião não só dos Officiaes Russos, que se acharão nesta batalha, muitos dos quaes vierão a Paris em 1814, e assim o contarão muito ingenuamente; mas de todos os das differentes Nações, que a testemunharão.

ctória, não tinha sido tão exaggerado, quanto costumava ser; pois que elle marchou sobre Moscow, que os Russos não pudérão defender, e que desesperadamente incendiárão, e abandonárão no dia 14 de Setembro, dia, em que o Exercito entrou nesta vasta Capital, que mais de hum milhão de almas tinha abandonado tambem, perdidos já os seus haveres em Vitepsk, Valontina, Viasma, e Smolensko, e não podendo cobrir-se, e acolher-se do infortunio, que os perseguia, se não refugiando-se nos cerrados bosques, que bordão as estradas de Toula, e Talouga. Este foi o ultimo successo feliz desta Campanha de Buonaparte, comprado tanto á custa do sangue, e das vidas dos seus valentes Soldados: estes forão os ultimos momentos agradaveis da sua ambição, e orgulho: esta finalmente foi a origem funesta dos espantosos desastres, que tanto affligirão a flor da Milicia Europea, que desgraçadamente compunha hum tão grande, e tão valoroso Exercito.

Buonaparte costumado a calumniar os seus inimigos, especialmente aquelles, cuja resistencia era mais energica, representou em hum dos seus Officios, o Conde Rostopchin como hum miseravel, que de seu motu proprio quiz destruir, e incendiar a Cidade, logo que o Exercito Russo se retirou; ao mesmo tempo que aquelle só executára á risca a resolução adoptada no Conselho Militar do Imperador Alexandre. Terri-vel, mas sublime exemplo de patriotismo, e que junto á incomprehen-sivel demora de Buonaparte em Mos-cow, salvou o Imperio Russo, e des-truio para sempre o Conquistador.

Os Francezes pertendêrão forti-ficar o Kremlin, antigo Palacio Im-perial, situado no centro de Moscow; porém a sua resistencia não devia ser de longa duração. Buonaparte disse, que achára no Arsenal 600000 es-pingardas novas, e 120 peças de Ar-tilharia com os seus reparos; mas se os Russos tiverão tempo para tirar da Cidade objectos de muitos menor va-

lor, como poderião deixar ficar aquelles, que aos seus inimigos servirião de tanta utilidade? Esta asserção he evidentemente despida de verdade. Moscow ficou deserta: a pouca gentilha, que se achava dentro, nem merecia ser considerada como parte da sua população.

Buonaparte depois de fazer o quadro da penuria, e nudez, em que achára esta Cidade, annuncia a sua residencia no Kremlin, e o abandôno de 300000 doentes, ou feridos Russos deixados sem soccórros, e sem alimentos á discrição do Vencedor: asserção, que parece não ter fundamento; porque os Generaes Russos, que não se retirárão para mui longe de Moscow, não podião esquecer-se de fazer evacuar os Hospitaes, e pôr em seguro aquellas desgraçadas victimas dos furores da guerra, ou deixar-lhes subsistencias das muitas, que Buonaparte achára na sua entrada em Moscow, a pezar da grandissima nudez, e penuria, que esta Cidade então offerreceo aos olhos do Conquistador.

Estas contradicções todas são extremamente revoltantes ; mas o espirito de vertigem assenhoreou-se do Chefe do Exercito Francez de sorte , que desta época por diante o seu character não conservou o mais pequeno vestigio daquella antiga grandeza , que tantas vezes fez emmudecer os seus inimigos , e aquellas mesmas pessoas , que com toda a circumspecção ajuizarão sobre as suas qualidades.

Por mui dolorosas , que devessem ser para Buonaparte as consequencias da sua occupação temporaria de Moscow , com tudo este successo , na sua origem , fez no espirito do Povo Russo a mais sensivel impressão. O Marechal Koutousow declarou publicamente , que antes de abandonar a Cidade aos Francezes , tinha salvado todo o precioso , todas as propriedades Imperiaes , e particulares , e tudo quanto pertencia ao Arsenal ; e que na entrada dos Francezes só tinha ficado na Cidade hum pequenissimo numero de habitantes. O que não pôde

ter dúvida, se nos lembrarmos, que a marcha de Buonaparte sobre Moscow era sabida, e conhecida com anticipação de muitas semanas.

O Exercito Russo, que não fôra derrotado, occupava huma Linha, que dominava as duas grandes estradas de Moscow a Kalouga, e Toula, e nesta excellente posição communicava com as Províncias vizinhas, com o Exercito de Tormazoff ao Sudoeste, e com o de Tchitchagoff, que pela direcção do Sueste marchava da Moldavia.

A estas circumstancias, que devião tranquillizar os espiritos illuminados da Russia, e sobre as quaes milhares de Francezes fizeram em silencio inuteis, e dolorosas reflexões, ajuntou o Imperador Alexandre huma Proclamação prudente, com que animava os Póvos, fazendo-lhes ver, que a occupação momentanea de Moscow não fôra consequencia da derrota do Exercito. „ Ainda que muito me cus-
„ te, diz aquelle Principe, ver a Ca-
„ pital do Imperio nas mãos do ini-
„ migo do nosso Paiz, consolo-me

„ sempre que me lembro, que elle
 „ só possui paredes sem provisões,
 „ nem habitantes. O soberbo Con-
 „ quistador pensava, que com a pos-
 „ se de Moscow seria arbitro dos
 „ destinos da Russia, que lhe dicta-
 „ ria a paz, e lhe imporia a lei: en-
 „ ganarão-o as suas esperanças: nun-
 „ ca terá estes meios: nem mesmo
 „ os de subsistir. „ O Imperador pin-
 „ ta depois o estado actual do Exerci-
 „ to de Buonaparte; e estabelecendo
 „ em principio, que elle entrára na Rus-
 „ sia com 3000000 homens de diffe-
 „ rentes Nações, e dos quaes a maior
 „ parte só por medo lhe obedeção,
 „ diz, que a fome, a deserção, as doen-
 „ ças, e o valor dos seus inimigos o ha-
 „ vião já reduzido á ametade da sua
 „ força. „ Certamente, continúa o So-
 „ berano, a sua irrupção atrevida
 „ não só no coração da Russia, mas
 „ mesmo na nossa primeira Capital,
 „ deve lisongear muito a sua ambi-
 „ ção, e orgulho; mas o character
 „ desta empreza só poderá determi-
 „ nar-se pelo resultado. „

O Monarca traça o quadro do valor, e energia que animão o seu Exercito, e os seus Póvos: compara-o com os obstaculos, que se multiplicão em ródá do inimigo: mostra-lhe os Póvos da Peninsula tomando a offensiva depois de haverem sacudido o jugo do Oppressor: o resto da Europa invocando o momento de imitar este generoso exemplo: e ultimamente a França consternada sem poder estancar as correntes do seu sangue sómente derramado para servir a ambição de Buonaparte; e remata a Proclamação da maneira seguinte.

„ Na desastrada situação, em que
 „ hoje se achão as Nações, que eter-
 „ na gloria não alcançará a nossa,
 „ se, tendo soffrido todos os horro-
 „ res da guerra, conseguir pela sua
 „ intrepidez, e paciencia huma paz
 „ justa, e duravel para si, e para os
 „ outros Estados, mesmo ainda para
 „ os que hoje involuntariamente nos
 „ fazem a guerra! Nada ha mais na-
 „ tural, e agradavel ás Nações gene-
 „ rosas, do que pagar o mal com o
 „ bem. „

D

ab o Buonaparte no seu Officio de 16 de Setembro, contentou-se em noticiar o incendio de Moscow no dia 14; e tendo desde esse mesmo momento conhecido perfeitamente toda a grandeza do desastre, só nas Noticias Officiaes de 17 faz ver a verdade entre as mais palpaveis contradicções.

Disse, e repetio muitas vezes, que a perda, que os habitantes experimentarão, tinha sido enorme, pois que nunca se persuadirão, que o Exercito Francez chegasse a Moscow; e acrescenta, que esta Cidade, huma das mais ricas do Mundo, já não existia, quando ao mesmo tempo diz, que o Exercito achára nella em abundancia pão, batatas, hortaliças, carnes frescas, e salgadas, vinho, agoardente, assucar, café, em huma palavra, toda a qualidade de provisões, e até pellicas, e outros trastes de agazalhar no Inverno! E tantos, e tão preciosos objectos existião em huma Cidade, á qual 300, ou 400 homens tinham a hum tempo deitado fogo

em 500 lugares differentes, e na qual cinco sextos das casas erão de madeira, e onde todas as Igrejas, Palacios, e Armazens immensos forão reduzidos a cinzas, assim como 30000 doentes, ou feridos!! A verdade, a tristissima verdade he, que a Cidade foi entregue á destruição, e ao fogo, para que os Francezes nella não achassem nem quarteis, nem subsistencias.

Os Officios de 20 de Setembro dão noticia de immensos achados de bombas, balas, cartuxos, polvora, salitre, enxofre, e adêgas cheias de vinhos, e agoardente: parece, que só hum milagre da primeira Ordem poderia conservar todos estes objectos intactos no meio das chammas, em que Moscow ardêra!!

Não só he impossivel comprehender os motivos porque, ás portas do Inverno, e não podendo continuar as marchas, Buonaparte teimou em demorar-se em Moscow; mas faz pasmar sobre tudo o reflectir sobre as suas insignificantes occupações nesta Capital.

Todos os Francezes se persuadirão, que este grande successo seria seguido da paz; e Buonaparte em vez de noticias de negociações, mandou-lhes alguns Decretos de pouca monta, e entre elles hum, em que do Kremlin regulava a administração dos Espectaculos. He verdade que os Espectaculos erão nesta época a paixão favorita do Conquistador; pois no meio de tantas ruinas, não deixou huma só noite de ir ao Theatro. Quer os Actores fugissem, quer fossem aprisionados; queimadas, ou destruidas as Decorações, era absolutamente necessario restabelecer o Theatro, e as Decorações, e recrutar Actores mesmo a toque de caixa; e desta maneira teve Buonaparte o gosto de ter effectivamente Espectaculo.

Mui differente porém foi a scena, em que se julgárão, condemnárão, e executárão muitos Russos convencidos de ter posto fogo a Moscow. Este factó foi reputado como huma atrocidade, como hum attentado ao Direito das Gentes, e im-

putado a Buonaparte. Com effeito se o cruel Direito da guerra auctoriza tudo quanto póde empecer ao inimigo, não póde entender-se como huma Commissão Militar Franceza pudesse condemnar á morte Vassallos Russos, que confessarão não ter feito senão aquillo mesmo, que lhes fôra mandado expressamente por ordens superiores. Mas desgraçadamente hoje he mais que certo, que por decisões do Ministerio de Buonaparte, todos os Alemães, Portuguezes, e Hespanhóes, que no tempo da sua oppressão forão convencidos de vias de facto para com elle, ou para com os seus delegados, forão condemnados á morte; estes assassinios, chamados judiciaes, que duplicavão os horrores da guerra, só pararão, quando as Nações o ameaçarão com justissimas represalias. (6)

(5.) Sem entrar em detalhes muito extensos bastará transcrever aqui huma intimação dirigida aos Generaes Francezes, e que he datada de Dessau em 24 de Maio de 1813, assignada D'Auvay, Chefe do Estado Maior do General

Todos os Officios do grande Exercito Francez, desde 20 de Setembro até 9 de Outubro, nada trazem digno de attenção. Em hum destes Officios vem a noticia statistica de Moscow, e a traducção de huma carta, que o Conde Rostopchin deixou pregada em hum póste á entrada da sua casa de campo de Vonorovo; casa, que elle fez queimar antes de retirar-se. Esta carta singular he assim concebida. „ Oito annos vivi
 „ nesta casa de campo feliz, e con-

Wittgenstein, concebida nos termos seguintes. „ O General de Cavallaria Conde de Wittgenstein, Commandante do Exercito Russo, sabendo, que os Generaes Francezes se tem atrevido a fazer prender, e fuzilar nas Provincias Alemãs aquelles Cidadãos, que manifestarão o seu affecto á Causa justa, e santa, que nós defendemos; me auctoriza a declarar vos, que elle usará de represalias com os prizioneiros Francezes, sejam Generaes, Officiaes superiores, Commissarios de guerra, e outros. A sua vida responderá da vida, da segurança, e das propriedades das Provincias, que se declararão pela Independencia da Alemanha. „

„ tente no seio da minha familia;
 „ 10720 habitantes abandonão este
 „ sitio á vossa chegada, e eu ponho
 „ fogo á minha habitação, para que
 „ a vossa presença não a profane, e
 „ manche. Francezes! Eu vos dei-
 „ xei as minhas duas casas de Mo-
 „ scow com huma mobilia do valor
 „ de meio milhão de Rublos, (mais
 „ de hum milhão de cruzados) nesta
 „ só achareis cinzas. „ Assignado =
 Conde Fador Rostopchin = 29 de Se-
 tembro de 1812.

O extracto da statistica de Mo-
scow contém os detalhes seguintes.

*Quadro de Moscow desde o primeiro
de Janeiro de 1812, até o primei-
ro de Junho do mesmo anno, redi-
gido pela Secretaria da Policia.*

Nascimentos.

Meninos 10238 : Meninas 10417 :
Total 20655....

Obitos.

Adultos : Homens 975 : Mulheres
838 : Total 1813...

Creanças : Meninos 1015 : Meni-
nas 739 : Total 1754...

População dos dois sexos.

Clero 5104 : Nobres 9381 : Mili-
tares 3173 : Negociantes 19124 :

Cidadãos das outras classes 19139 :

Criados de servir 47584 : Pes-
soas das outras pequenas classes

96409 : Total 198914 ; A saber :

Homens 96382 : Mulh. 102532.

Extensão de Moscow.

A superfície de Moscow contém
70386 Hectares , e 41 Are , (7)

(7) A Lei actualmente existente em Fran-
ça consagra como unidade fundamental para
o systema de pesos , e medidas , a decima mil-
lionesima parte da distancia do Pólo do Norte
ao Equador ; e a esta extensão , que acharão igual

(Igual a hum quadrado, cujo lado he aproximadamente, de 30971 Braças, e quasi dois palmos.)

Divisão de Moscow.

He Moscow dividida em 90 Bairros, e ha: nelles: Casas de tijolo: 20571: De madeira 60591: Quar-

a tres pés, onze linhas, e duzentos noventa e seis millessimos, chamão *Mètre* Ao quadrado feito sobre o *Mètre*, chamão *Are*; e ao cubo chamão *Stere*. Todos os multiplos, e submultiplos do *Mètre* são em razão décupla; e para designallos addicionão ao *Mètre*, para os multiplos, os vocabulos Gregos *Déca*, *Hecto*, *Killo*, e *Myria*: e para os submultiplos, as palavras *Déci*, *Centi*, e *Mille*; e estas mesmas addicções se fazem á unidade superficial *Are*, e á cubica *Stere*: de sorte que *Decametre* he huma linha da dez metres, *Hectometre* de cem, *Killometre* de mil. *Decare* he o quadrado de dez metres, *Hectare* o quadrado de cem; e assim para com o *Stere*. Quanto aos submultiplos: *Decimetre* he a décima parte do *Mètre*, *Centimetre* a décima d sta, ou centesima daquelle; e o mesmo seguem nos submultiplos superficiaes, e cubicos. Com estes Dados fica facil a verificação do nosso calculo.

teís de Tropa 8: Cavalharices para a Cavallaria 7: Casa de força, ou prizão publica huma: Estabelecimentos pios 17: Fabricas, e manufacturas 464: (8) Mercados 192, e nelles lojas feitas de tejôlo 60324; e de madeira 20191: Boticas da Coroa 4, e particulares 17: Imprensas da Coroa 5: particulares 9: Universidade huma, Academias 3: Gymnasio 1: Clubos, ou casas publicas de assembléas 2: ditos da Nobreza, e commercio 2: Corporações dos Officios 41: Casas de pasto 166: Casas de café 14: Armazens de vinhos 227:

(8) Em algumas das grandes Fabricas de Moscow, assim como nos Hospitaes, morrerão queimados perto de 25000 doentes, ou feridos Russos: os Francezes pudêrão salvar apenas 4000 e tantos. Esta asserção, que algum tempo pareceo duvidosa, acha-se hoje confirmada, não sómente pelo testemunho imparcial de Officiaes Francezes sensatos; mas até pela confissão ingenua dos prizioneiros Russos do anno de 1813, e dos Officiaes desta Nação, que estiverão em França em 1814.

ditos de cerveja 118 : ditos de licores
 200 : mêzas redondas 17 : Padeiros
 162 : Tavernas 145 : Pastelerias 213 :
 Estalagens 568 : Forjas 316 : Lojas
 de biscoutos 163 : Banhos publicos
 41 : ditos particulares 10198 : Pontes
 de pedra 17 : ditas de madeira 21 :
 Guaritas 360 : Matadouros 7 : Can-
 dieiros para illuminar a Cidade 70294 :
 Bombas para apagar incendios 220 :
 Cavallos para serviço das mesmas 900.

Empregados da Policia.

Superiores 393 : Subalternos 30777 :
 Total 40170 . . . Assignado o Ma-
 jor-General Chefe da Policia de Mo-
 scow = Swaschkin.

Estas duas Peças provão, que os
 Póvos, e o Ministerio Russo estavam
 decididamente dispostos a fazer toda
 a sorte de sacrificios para consegui-
 rem a destruição de Buonaparte, e do
 seu Exercito : com effeito, queimar
 todo o precioso em Wilna, Witepsk,
 e Smolensko, e reduzir a cinzas Via-
 sma, e Moscow, longe de ser o re-

sultado da desesperação, como lhe chamou Buonaparte, he o mais raro, o mais sublime, e o maior exemplo do character de huma Nação Heroica, e Generosa, que tudo sacrifica pela sua Independencia, e liberdade!

O primeiro annuncio da derrota do Exercito de Buonaparte forão as suas chamadas ligeiras escaramuças entre a Cavallaria ligeira dos Cosacos, e annunciadas no seu Officio de 20 de Outubro datado de Noilskoé, e nas quaes a superioridade destes combates ficou sempre ás armas Francezas, segundo o seu modo de contar; mas que não coincide com o Officio do General Koutousow datado de Letaschefka em 7 (19) do mesmo mez, e que se explica pelos termos seguintes.

„ O Marechal, sabendo que o
 „ Corpo de Exercito do Marechal
 „ Victor sahíra de Smolensko para se
 „ reunir ao grande Exercito Francez,
 „ resolveo atacar o Corpo de Exerci-
 „ to de Murat, forte de 45000 a
 „ 50000 homens, a fim de batello,

„ antes que a junção se effeituasse. O
 „ Corpo de Murat achava-se postado
 „ perto do rio Tshernishna, e a alguma
 „ distancia do grande Exercito. No
 „ dia 6 (18) de Outubro a Ala es-
 „ querda Russa passou o Nara, com-
 „ mandada pelo General Benigsen,
 „ e o Exercito seguiu este movimen-
 „ to pela estrada real. Os Cosacos,
 „ commandados pelo Conde Orlof-
 „ Denisof, reforçados por alguns
 „ Corpos de Cavallaria do General
 „ Muller, e igualmente pelos 2.^o,
 „ 3.^o, e 4.^o Corpos de Infanteria
 „ cahirão de repente sobre os Fran-
 „ cezes, que fôrão perseguidos hum
 „ pouco longe do campo de batalha.
 „ Os Francezes perdêrão 20500 ho-
 „ mens mortos, 10000 prizionei-
 „ ros, 40 carros, 38 peças de Arti-
 „ lheria, toda a bagagem, e hum
 „ Estendarte de honra de hum Re-
 „ gimento de Coiraceiros, que tinha
 „ sido premio do seu valor em mui-
 „ tas Acções, especialmente na ba-
 „ talha de Austerlitz. Hum Regi-
 „ mento de Cosacos fez mais 500 pri-

„ zioneiros , e entre elles o General
 „ Dezi, Ajudante de Campo de Mu-
 „ rat. „

Os Russos dizem , que só perdê-
 rão 300 homens , entrando nesta con-
 ta o Tenente General Bagawat. O
 General Bennigsen recebeu hum tiro ,
 que o não impossibilitou de comman-
 dar o resto da Acção.

Ainda que este successo devesse
 necessariamente influir sobre a reso-
 lução de Buonaparte , este só no seu
 Officio de 20 de Outubro participou
 a evacuação dos doentes do seu Exer-
 cito sobre Mojaisk , e Smolensko nos
 dias 15 , 16 , 17 , e 18 ; o que os Of-
 ficios Russos négão , dizendo , que na
 reocupação de Moscow achárão mui-
 tos milhares de Francezes doentes , e
 em desgraçadissimo estado.

Mandou-se marchar a Artilheria,
 e munições , e muitos tropheos , e cu-
 riosidades , que dentro em mui pou-
 co tempo tinhão de voltar aos seus
 primeiros possuidores ; e só no fim
 de 35 dias de residencia em Moscow ,

he que Buonaparte conheceo pela primeira vez, e que pela primeira vez declarou: „ Que Moscow não era „ huma posição Militar, que não ti- „ nha importancia politica; „ por- que a Cidade se achava em cinzas, e arruinada para hum seculo.

Noticiou-se depois hum ataque de Cosacos, que aprizionárão 100 carros, e 100 homens ao General Sebastiani; e outro, em que Murat destroçou huma Columna de quatro Batalhões de Infanteria: que o tempo era excellente; mas que o frio devia começar nos principios de Novembro: que a Cavallaria precisava de Quartéis de Inverno, e que a Infanteria passava excellentemente.

Já através destas noticias se percebe a inquietação, e o desfallecimento tacito das soberbas esperanças de Buonaparte. Os Russos disserão, que elle antes de retirar-se de Moscow, mandára o General Lauriston ao Quartel General Russo, a fim de sollicitar hum Armisticio, que abri-

ria a porta ás negociações de paz (9).

O Marechal Koutousow recebeu mui urbanamente o General Francez; mas não consentio, que se mandasse a Petersbourg hum Expresso, como pedia o General Lauriston. O Comandante do Exercito Russo percebeo, que Buonaparte cuidava em retirar-se, e pôr-se ao alcance de receber refórços; e obrou em consequencia: então o Exercito Frances começou a sua funesta retirada, tendo na sua retaguarda Koutousow em Calouga, Tormansoff á esquerda em Minski, e Wittgenstein á direita so-

(9) Os Officios Francezes datados de 23 de Outubro convém na missão do General Lauriston; mas differem no seu objecto, e dizem que elle fóra mandado no dia 17 com Ordens de Buonaparte ao Corpo de Vanguarda do Exercito, para lhe fazer occupar o desfiladeiro de Winkovo, e mascarar pelos seus movimentos a retirada de Moscow; póde muito bem ser, que a missão tivesse os dois objectos, e que na falta do que allegão os Russos, se puzesse em prática o que os Francezes lhes attribuem.

bre a frente em Polotsk, de que este General se apoderou depois de huma Acção terrivel, que mais abaixo se referirá.

No dia 19 sahio Buonaparte, e o Exercito de Moscow; e no dia 22 entrarão os Russos: o Conde Winzingerodé atacou denodadamente os postos avançados, que obrigou se retirassem; mas avançando para o Kremlin separou-se da sua Tropa. A sua tenção era fazer cessar o fogo; porém o Commandante Francez, não reparando nos lenços brancos, com que este General, e o seu Ajudante de Campo lhe acenavão, aprizionou-os. (10)

O Major General Ilowaiska con-

(10) Este General, e o seu Ajudante de Campo foram depois retomados entre Miski, e Wilna, pelo Coronel Chernicheff, Ajudante de Campo do Imperador Alexandre. Aquelles dois Officiaes vinhão de Wereia, onde tinham sido apresentados a Buonaparte, e erão conduzidos por huma Escolta de Gendarmetia Imperial Franceza.

renovou o ataque, e tomou o Kremlin, e a Cidade, onde diz, que achára os Hospitales Francezes, e muitas munições.

Os Officios Francezes de 23, e 27 de Outubro, continuão a exposição dos movimentos retrogrados, e muitas, e muito tardivas revelações. Buonaparte, conhecendo o máo effeito dos seus Officios anteriores, quiz dar-lhe remedio, tornando a fallar na batalha de Moscow, ou de Borodino, ganhada 56 dias antes. Falla da missão do General Lauriston no dia 5 de Outubro; mas sem declarar-lhe o objecto, o que faz crer, que seria o Armisticio, de que fallarão os Russos: não esconde a perda do dia 18, em consequencia da surpresa, que os Cosacos fizeram sobre a Cavallaria ligeira do General Sebastiani, ao qual tomárão 12 peças de Artilheria, 65 a 70 carros de munições, e bagagens, com perda de 800 homens. Conta outro ataque entre a Cavallaria Russa, e a Franceza, no qual a vantagem ficou á ultima; e diz, que o

Kremlin, este antigo, e o 1.º Palacio dos Czars, tendo sido minado, voára, e fôra destruido, assim como o Arsenal, todos os Quarteis, e Armazens, que forão igualmente destruidos, e queimados pelas duas horas da madrugada do dia 23 pelo Duque de Treviso, Commandante da retaguarda do Exercito; mas apezar da nitidez, com que todas estas narrações são feitas, distingue-se a través dellas a difficuldade da retirada desde os primeiros dias do movimento.

O augmento da desgraça, as noticias dolorosas, e sem disfarce, principião nos Officios de 11 de Novembro datados de Smolensko. O Inverno tinha começado no dia 6; as estradas estavam impraticaveis, sobre tudo para as bagagens, Artilheria, e trem; o canção, a fome, e o frio fazião morrer infinitos Soldados; o ar da noite era funesto, e o gélo insuportavel. Doze mil homens de Infanteria Russa cubertos com huma nuvem de Cosacos quizerão a huma legoa de Wiasma cortar a communicação entre o

Marechal Davoust, e o Vice-Rei de Italia; mas perderão a Acção, 6 bocas de fogo, e grande numero de prizioneiros: em cinco noites morrerem de frio mais de 30000 cavallos francezes, e perdem-se quasi 100 carros de trem: transcrevem-se os Officios do Marechal Gouvion-Saint-Cyr; mas sem dar os resultados definitivos das suas Acções com o General Wittgenstein, e ultimamente participasse, que a saude do Imperador he excellente.

Em fim appareceo o mui, e muito horrivel Officio, e ultimo desta Campanha, datado de Molodetschno em 3 de Dezembro, e que encheo de universal consternação a França toda!

Os Francezes costumados a interpretar as expressões Officiaes de Buonaparte, conhecêrao, desta vez, que elle não podia decidir-se a fazer-lhes tão funestas revelações, sem ter perdido tudo, o que effectivamente assim tinha succedido. Disse-lhes pois que o frio era de 16 a 18 grãos

abaixo do gêlo; que todas as noites morrião milhares de cavallos; que a Cavallaria, aquella soberba Cavallaria, que tão brilhantemente tinha figurado em tantas batalhas, e em tantas victorias, se achava desmontada, e reduzida a pouco mais de 600 homens, quando ha tres mezes contava 600000; que a Artilheria, o trem, e as bagagens não tinham parrelhas; que o Exercito tinha perdido toda a disciplina, etc. etc....

Se até aqui se tem transcripto os Officios de Buonaparte, tem sido para combinallos com os Officios Russos, e fazer ver a verdade nua, tanto quanto he possivel; porém os sinistros detalhes do seu ultimo desastroso Officio são tão verdadeiros, e tão sabidos, que dispensão neste todo o trabalho daquella comparação.

He de notar sómente, que Buonaparte descrevendó o estado, a que reduzira hum tão excellente, e valeroso Exercito; dizendo que fizera conduzir todos os Officiaes, e Soldados feridos em tantas batalhas, para

serem dirigidos aos hospitaes de Wilna, nem nesta occasião deixasse de amontoar mentiras, e absurdos; sem se lembrar, que perdidos, ou inutilizados todos os transportes por falta de parellas, só por feitiçaria se poderião fazer conduzir aquelles desgraçados; e rematando as noticias com a certeza da sua boa, e excellente saude, e com a exposição controversa de alguns combates, se dispõe a provar evidentemente aquelle mui ordinario estribilho da excellencia da sua saude, com que quasi sempre fechava todos os seus Officios: o que effectivamente assim succedeo, porque no dia immediato ao, em que o Bulletin enlutára Paris, Buonaparte, desertor do resto do seu Exercito, entrou em St. Cloud, e na sua *boa Cidade* para nella receber parabens, e cumprimentos!

Mas nada inspirou mais horror, do que a Nota, que acompanhava aquella participação Official, e que dizia = „ que aquelle Officio devia augmentar a admiração que inspirava aos France-

zes a constancia heroica, e o poderoso Genio de Sua Magestade! . . . Que poucas paginas da Historia antiga, e moderna se podião comparar em elevação, nobreza, e interesse, com aquelle memoravel Bulletin; que elle era huma peça historica da primeira ordem: ultimamente, que assim tinhão escripto Xenofonte, e Cesar; o primeiro a retirada dos dez mil, e o segundo os seus Commentarios!!,

Ha sensações, que lingua nenhuma póde exprimir, e a cuja pintura he preciso renunciar: neste numero entrão as que nascêrão de tão grande baixeza, e descaramento. Seja quem fôr o auctor destas incomprehensíveis frases, ninguem mais do que elle merecia ser escravo de Buonaparte.

Foi no dia 6 de Outubro, que o General Wittgenstein começou as suas operações contra o Marechal Gouvion-Saint-Cyr, Commandante de Polotsk. A vanguarda Franceza foi expulsada de hum Lugar, que occupava, depois de huma Acção mui viva, que principiou ás seis horas da ma-

nhã, e acabou á noite: os Francezes fizeram hum fogo terrivel sobre os Russos em todas as direcções. Na manhã do dia 7 o Conde Wittgenstein suspendeo as operações, porque esperava, que o Tenente-General Steinhel atacasse os Francezes pelo outro lado do Dwina; o que assim succedeo. A Aldéa de Bolonia foi evacuada pelas Tropas Francezas, cuja retaguarda foi picada por Steinheil até Polotsk.

Wittgenstein, logo que o soube, atacou os intrincheiramentos serião cinco horas da tarde: os Francezes perdêrão-os, e retirárão-se á Cidade, cuja fortificação consistia em duas ordens de estacadas; conservárão-se nella toda a noite, fazendo hum fogo continuo de todos os lados, tanto da retaguarda das estacadas, como de dentro das casas: o General Russo mandou cessar o fogo de Artilheria, e assaltar a Cidade por duas Divisões: o General Casanove foi o primeiro, que entrou na Cidade, que foi tomada pelas tres horas da ma-

drugada do dia 8 de Outubro. A perda dos Francezes foi mui grande: todos os lugares da Acção estavam cubertos de mortos; e pelo que dissêrão os habitantes, os Francezes tinham empregado grande parte do dia antecedente, em transportar os feridos para o outro lado do rio. O Marechal St. Cyr foi ferido em huma perna: os Russos aprisionarão 2 Coroneis, 43 Officiaes, e 2000 Soldados, huma peça de Artilheria, e grande quantidade de munições, que os Francezes não tiveram tempo de destruir. A perda dos Russos foi igualmente muito consideravel; e em proporção tiveram mais feridos, que mortos.

Foi justamente no tempo, em que Buonaparte perdeu huma Praça sobre a estrada, que devia seguir retirando-se, que elle cuidava em deixar Moscow; mas apenas se pôz em marcha, Platow, e Denizoff, Generaes dos Cosacos, tão aturadamente o perseguirão, já pela frente, já pelos flancos, que os Francezes forão obrigados a destruir as suas munições; e

então começarão as estradas a cubrirem-se de cadaveres de homens, e de cavallos.

Em 3 de Novembro o General Millavadovitch postou-se, com a Columna do seu commando, sobre a estrada real de Viasma, onde houve huma Acção vivissima com a vanguarda do Exercito Francez, composto das Divisões do Principe Eugenio, e dos Marechaes Ney, e Davoust, segundo disserão os prisioneiros; estes Generaes quizerão, infructuosamente, estorvar os progressos dos Russos, os quaes fizeram muitas, e mui brilhantes cargas de Cavallaria, expulsarão os Francezes á ponta das bayonetas, entrarão em Viasma, e mandarão a Cavallaria ligeira do General Platoff no alcance das Divisões Francezas até Erenina. Dizem, que os Francezes perdêrão neste encontro 60000 homens entre mortos, e feridos; e prisioneiros 20500; entre estes achárão-se dois Officiaes de distincção, hum era o General de Artilheria Pelletier, e ou-

tro o Coronel Murat , Ajudante de Campo do Marechal Davoust. No alcance perdêrão mais hum Estandarte , 3 peças de Artilheria , mais de 10000 prizioneiros , e grande numero de mortos. O Secretario do Duque de Bassano com todos os seus empregados tinhão ficado prizioneiros logo no principio da retirada.

No dia 24 , dois dias depois da evacuação de Moscow , hum Official Cosaco reconheceo o Exercito Francez , e vio quatro dos seus campos ; hum sobre a estrada de Kalouga perto de Borofsk , e tres sobre a margem esquerda do Portva. Na noite de 24 , o General Russo Borrocoff veio postar-se em Mala-Jaroslaff , entre Borofsk , e Kalouga , e achando a Praça já occupada por hum Destacamento Francez , atacou-a ; o que deo lugar a hum combate furiosissimo , durante o qual , tendo ambos os partidos recebido reforços , foi a Praça tomada , e retomada onze vezes. Neste meio tempo , o Marechal Koutousow pôz o seu Exercito em movimento

pela esquerda , e estabeleceo o seu Quartel General a dois westres ao Sul de Mala-Jaroslaff , que a este tempo já estava queimada ; destacou para Medina , sobre a sua esquerda hum Corpo consideravel ás ordens do General Platow , o qual tomou aos Francezes 11 peças de Artilheria , e deixou o Campo de batalha cuberto de mortos.

A obstinação , com que os Francezes defendêrão Mala-Jaroslaff , e algumas outras circumstancias confirmárão a opinião do Feld-Marechal , o designio , que Buonaparte teria de á força abrir caminho pelas Provincias meridionaes ; e ainda que gravissimos motivos o devessem persuadir , de que aquelle se retiraria por Smolensko , e Wilna até o Niemen , o Marechal assentou , que deveria fixar a sua maior attenção sobre as estradas do Sul.

Querendo pois ser completamente senhor destas estradas , fez alto perto de Gorki a 40 westres de Kalouga , e vendô que os Francezes marchavão

pela estrada de Verrea na direcção de Mojaisk, tornou a avançar para Medina: informado depois, que o Quartel General Francez tinha ficado no dia 30 de Outubro em Coloki, Mosteiro pouco distante de Borodino, dispôz-se a cortar-lhe a marcha perto de Smolensko. (11)

Platow, e os Cosacos forão destacados a fim de tornear, e inquietar o Exercito Frances: O General Millaradovitch recebeu hum reforço, que

(11) Todas estas disposições de Koutousow forão mui tardias; se ellas fossem feitas a tempo, se elle senão enganasse com os movimentos do Exercito Francez, e calculasse, como devia, sobre o tempo, e o terreno, que mais convinha á retirada de Buonaparte, este Conquistador teria sido prisioneiro antes de chegar a Smolensko; a humanidade respiraria mais cedo; e a Gloria, e talentos militares de Koutousow farião huma época eternamente celebre na Historia Militar do Mundo. Buonaparte pôde retirar-se incolume, elle, e grande parte da sua Guarda, sem que nenhum dos Corpos do Exercito Russo o inquietasse, mesmo depois da passagem do Berezino, e do strôço total do Exercito.

levou o seu Corpo a 180000 homens; e o Feld-Marechal Koutousow fez hum á esquerda, avançou por Spaskoi, e Celinka para Viasma, tomando huma direcção parallela á do General Milloradovitch.

Estas linhas parallelas de marcha erão mais curtas; mas muito mais expostas, attendida a difficuldade das estradas. A testa da Columna do General Mellaradovitch foi o primeiro, que appareceo sobre a estrada real, junto a Viasma; e hum pouco ao Sul desta Cidade, no lugar de Bikovoi, estabeleceo o Marechal Koutousow o seu Quartel General.

Quanto ao Exercito Francez, soube-se pelos papeis de hum Commissario geral prizioneiro, que elle contava com viveres para 1200000 homens; mas que a sua força real, quando evacuára Moscow, não excedia 850000, e que Buonaparte tinha ajustado com huma Companhia de Negociantes Judeos o fornecimento do Exercito por toda a linha da sua retirada. As Guardas, e outros Corpos es-

colhidos, tinham sido tratados com mais particularidade, e quanto foi possível poupados em todas as Acções. Dizem, que estes Corpos fizeram a téssta da Columna em retirada; e que Buonaparte fizera a jornada em carroagem, acompanhado do Principe Berthier, e de Murat, que tinha hum joelho contuso.

Ninguém poderia crer, que esta vanguarda pudesse continuar a marcha sem fazer alto; entretanto nada ha mais verdadeiro: se assim não fôra, o Exercito Russo, auxiliado pelas Tropas ligeiras, de necessidade a deveria alcançar; sobre tudo tendo ella na sua frente o Corpo do General Wittgenstein, cujo zelo, actividade, nunca se desmentirão; e ficando á esquerda sobre a estrada de Minski o Exercito da Moldavia, commandado pelo Almirante Tchichagoff, que podia reanir-se a Wittgenstein, encontralla na estrada real, ou manobrar sobre hum dos seus flancos: além do grande destacamento de Elnée nas visinhanças de Smolensko, commando

pelo Tenente General Shapatoff, que o Feld-Marechal Koutousow mandou para alli no primeiro de Novembro, positivamente a fim de cortar a marcha ao Exercito Francez.

E este foi o fructo da incursão dos Francezes em Moscow, comprado á custa das vidas de tantos, e tão valerosos Officias, e Soldados; da destruição, e incendio daquella vasta Cidade; da ruina, devastação, e miseria de quasi hum milhão de habitantes, e proprietarios Russos; do estrago incalculavel de hum terreno de cento quarenta e oito legoas desde Wilna até Moscow, percorrido duas vezes pelo ferro, e pelo fogo de dois Exercitos; e finalmente á custa da morte da flor da mocidade Alemã, Franceza, Italiana, e de outras Nações, colhida antes de tempo, e victima inuteil da incommensuravel ambição, e orgulho de hum Conquistador!!

As ultimas noticias do Conde Wittgenstein são datadas de Tchasnik em 3 de Novembro, e são as seguin-

tes: Depois da Acção de Polostk aquelle General destacou hum Corpo de Tropas para observar o Marechal Macdonal, e mandou o General Steinhel sobre a estrada de Wilna: este, tendo cortado o Corpo do Exercito Bavaro do Corpo do Exercito do Marechal Saint-Cyr, dispersando-o, e tomando-lhe algumas Bandeiras, e Artilheria, reuniu-se ao Conde Wittgenstein, que atacou o resto daquelle Corpo Francez, commandado então pelo General Legrand, na ausencia de Saint-Cyr, que tinha sido ferido: o Marechal Victor, que á testa de 150000 homens tinha reforçado o Corpo de Legrand, e se havia postado em Tehasnik, foi batido em 31 de Outubro pelo Conde Wittgenstein, que conhecendo a vantagem do local conservou-se nelle, e destacou hum Corpo de Tropas para occupar Witepsk.

Os ultimos Despachos do Almirante Tchichagoff datados de Breslirow a 22 de Outubro, annuncião a perda do General Polaco Konotzoff,

e do Regimento todo dos Hussares da Guarda Imperial Franceza, que ficou prizioneiro no dia 20 de Outubro por hum destacamento, commandado pelo General Tehaplitz. O Principe Schwartzenberg passou o Bog, sem que o Almirante Russo tivesse a mais pequena occasião de vir ás mãos.

Todos estes detalhes, sobre os começos da retirada, são extrahidos de huma carta de Lord Cathcart, escripta em Petersbourg aos 11 de Novembro, á qual o Embaixador Inglez ajuntou no dia seguinte hum Bulletin concebido nestes termos. „ S.-Peter-
 „ sbourg 11 de Novembro. O Conde
 „ Wittgenstein tomou Witepsk. O
 „ General Conde Pouget, Comman-
 „ dante da Tropa, e o Coronel Cha-
 „ vandes, Governador da Cidade, fi-
 „ carão prizioneiros de guerra. „

Hum Officio do Marechal Koutousow, datado de Viasma a 7 (17) de Novembro dizia, que a fuga de Buonaparte continuava com a maior precipitação; e que os diversos Corpos do Exército Russo hião no seu

alcançe com a sua costumada constancia, valor, e fortuna.

Em 5 de Novembro, o General Millaradowitch chegou a hum lugar quarenta westres distante de Viasma sobre a estrada de Smolensko, indo em seguimento dos Francezes. O General Platoff marchava pela direita da estrada para alcançar a testa da Columna, em quanto o grosso do Exercito, commandado por Koutousow, marchava sobre a esquerda nas vizinhanças de Elnée.

„ A estrada real, diz hum Offi-
 „ cio de *Sir Wilson*, Enviado Ex-
 „ traordidario da Inglaterra junto ao
 „ Exercito Russo, offerencia quadros
 „ de destruição sem exemplo nas guer-
 „ ras modernas pelo immenso nume-
 „ ro de homens mortos, ou expiran-
 „ do, e ossadas de cavallos; muitos
 „ dos quaes tinham sido mortos para
 „ servirem de alimento a seus donos.
 „ Todas as casas dos Lavradores es-
 „ tavão em chammas, e tendo-se dei-
 „ tado fogo a huma grande quanti-
 „ dade de carros de munições, este

„ espectáculo todo não podia ser nem
 „ mais desastrado, nem mais horri-
 „ vel! Começava o frio; o Thermo-
 „ metro marcava de dez a quinze
 „ grãos abaixo do gêlo; erão terri-
 „ veis os effeitos da fome, do can-
 „ ção, e do frio em hum Exercito
 „ em fuga por hum Paiz cuberto de
 „ Paizanos furiosos. Os Cosacos apa-
 „ nhárão sobre a marcha dois Estan-
 „ dartes dos Hussares da Guarda Im-
 „ perial, e hum obuz, que tinham sido
 „ abandonados. „

Na manhã do dia 7 de Novem-
 bro, entrou o General Millarado-
 witch em Dorogobugsh: os Fran-
 cezes quizerão resistir; mas forão des-
 alojados pelos Cassadores Russos, e
 perdêrão 300 prizioneiros, e todos os
 doentes, e feridos. Nos dias 6, e 7
 perdêrão os Francezes mais 3 peças
 de Artilheria, 1 obuz, e perto de
 150 carros de munições. Além disto
 retomárão-lhes os Russos o General
 Winzingerode, e o seu Ajudante de
 Campo, que havião sido aprizionados
 pelo Duque de Treviso no dia 22
 de Outubro em Moscow.

Já a insubordinação do Exercito Francez era grandissima. O Marechal Koutousow chegou a 9 de Novembro a Elnée, e alli recebeu hum Officio do General Platoff, em que lhe participava ter atacado quatro Divisões do Exercito Francez, commandadas pelo Principe Eugenio. O General diz, que os seus Cosacos cortarão a linha Franceza; que fizerão grande carnagem; que tomárão 62 bocas de fogo; muitos planos, e papeis de importancia; algumas Bandeiras, e mais de 30000 prizioneiros entre os quaes, como entre os mortos, se achavão muitos Officiaes de distincção. Os restos deste Corpo salvárão-se em Dorogobugsh, e Doughovtchstchina, sempre perseguidos pela Cavallaria ligeira. Sobre o flanco direito do General Platow foi tambem aprizionado o General Samson, Quartelmestre-General de todo o Exercito Francez, e com elle 500 homens de differentes graduações, e igualmente hum Official, que levava ao Vice-Rei de Italia, cartas do Ma-

rechal Berthier sobre o estado, em que Buonaparte tinha deixado esta parte do seu Exercito. A marcha da Guarda, e da primeira Divisão não se effectuou sem perda; pois que pela estrada se encontrávão alguns cadáveres.

Em 9 de Novembro o Conde Orlow-Denizoff, tendo-se avançado sobre as estradas de Smolensko, e Krasnoi, soube que hum Corpo Francez sahira de Smolensko na direcção de Kalouga, e que se compunha de Tropas frescas, tiradas de diversos Regimentos da Guarda, o qual era commandado pelos Generaes Hilliers, e Charpentier, e pelo Brigadeiro-General Angerau, Irmão do Marechal deste nome; este Corpo de Tropas achava-se acantonado nos lugares de Yaswin, Lakoff, e Dolgomust. Fizerão-se immediatamente as disposições para o ataque, que foi encarregado aos tres Corpos francos do Coronel Davidoff, e dos Capitães Soslavin, e Phigner: o resultado foi a derrota de Charpentier, a retirada de

Hilliers sobre Smolensko, e render-se Angerau com os seus 30000 homens prizioneiro de guerra do Capitão Phigner; tendo perdido a este tempo, pouco mais ou menos, o terço da sua gente. Os Officiaes prizioneiros disserão, que o objecto da sua marcha era abrir huma comunicação na direcção de Kalouga. Depois desta Acção forão aprizionados perto de Smolensko mais tres Officiaes Generaes, 40000 homens de Tropa, e mais de 20 peças de Artilheria.

O Marechal Victor teve ordem para obrigar o Conde Wittgenstein a tornar a passar a Dwina, e em consequencia atacou-o no dia 14 de Novembro: o General Russo mandou retirar a sua guarda avançada, o que ella executou em xadrez debaixo de hum violento fogo; então a Artilheria Russa carregou os Francezes, que perdêrão 20000 mortos, ou feridos, e 600 prizioneiros, e que no dia seguinte se retirárão para Senno.

*Officios do Feld-Marechal Principe
Kotousow ao Imperador Alexan-
dre, datados de Dubrovo em 18
de Novembro.*

Depois da Batalha de 22 de Ou-
tubro perto de Viasma, o meu Ex-
ercito fez todo o esforço para tor-
near, senão todos os Corpos inimi-
gos, ao menos a sua vanguarda na
estrada de Jelna a Krasnoi; com
effeito consegui-o completamente
nos dias 17, e 18 de Novembro.
No dia 16 fez o Exercito hum mo-
vimento, avançando cinco westres
até Krasnoi: a guarda avançada
cahio sobre o inimigo, que foi com-
pletamente batido pelo General
Onverow, o qual lhe fez grande
numero de prizioneiros, e entre
elles hum General, e hum Estan-
darte. O General Millaradowitch,
que commandava a guarda avança-
çada com o segundo Corpo de In-
fanteria ligeira, e o segundo de
Cavallaria, conheceo, que o
Corpo do Exercito do Marechal

„ Davoust avançava para Krasnoi,
 „ e destacou o Tenente-General Prin-
 „ cipe Galitzin a encontrallo: o ini-
 „ migo cercado por todos os lados
 „ começou a defender-se; a nossa
 „ Artilheria fez nas suas fileiras hu-
 „ ma horrivel carniceria. Napoleoa
 „ em pessoa era testemunha ocular
 „ da Batalha; e não querendo ver-lhe
 „ o fim, fugio com toda a sua comi-
 „ mitiva para o lugar de Liadam, e
 „ abandonou o Corpo de Davoust. A
 „ Batalha durou todo o dia; o ini-
 „ migo foi completamente batido,
 „ e debandou-se nos bosques vizi-
 „ nhos em distancia de cinco we-
 „ stres sobre as margens do Nieper.
 „ Em consequencia o Corpo de Ex-
 „ ercito do Marechal Davoust foi
 „ inteiramente destruido; a sua per-
 „ da em mortos, e feridos he im-
 „ mensa. Ficárão em nosso poder 2
 „ Generaes, 58 Officiaes de diffe-
 „ rentes graduações, 90170 homens,
 „ 70 peças de Artilheria, 3 Estan-
 „ dartes, e a bengala do Marechal
 „ Davoust. Sabendo no dia 17, que

o Corpo do Marechal Ney, que fazia a retaguarda do inimigo, marchava pela estrada de Krasnoi, fiz as disposições seguinte.

Segundo Officio em igual data.

Para alcançar victoria infalivel sobre o Marechal Ney, e cortar-lhe absolutamente a communicação com o resto do Exercito, reforcei o General Millaradowitch com o oitavo Corpo, dando-lhe ordem que embaraçasse o progresso do inimigo, e que se postasse entre os lugares de Syroherenic, e Teherniska. O Major-General Lou-skourki reparou, que os Francezes avançavam seria 3 horas da tarde; hum nevoeiro espesso não deixava ver-lhe o numero; e elles continuáram a marchar em frente até perto das nossas Baterias. De balde tentarão cortar as nossas linhas; e em distancia de 240 passos receberão huma descarga de fuzilaria, e de quarenta peças de Artilheria. Ney,

„ não tendo outro meio de salvar-se,
 „ enviou hum Parlamentario ao Ge-
 „ neral Millaradowitch. Pela meia
 „ noite 120000 homens Francezes
 „ depuzêrão as armas; e estes prizio-
 „ neiros, 27 peças de Artilheria, to-
 „ da a bagagem, e a Caixa Militar
 „ forão o fructo desta victoria. En-
 „ tre os prizioneiros achão-se quasi
 „ cem Officiaes de differentes paten-
 „ tes. O Marechal Ney foi ferido;
 „ mas pôde escapar-se: os Cosacos
 „ vão em seu seguimento pela outra
 „ margem do Nieper. A perda do
 „ inimigo he enorme; e segundo di-
 „ zem os prizioneiros, tiverão quatro
 „ Generaes de Divisão feridos. TA
 „ nossa perda he de 500 homens mor-
 „ tos, ou feridos; o Exercito está
 „ em Krasnoi, e a guarda avançada
 „ em Dowbrowna, donde seguire-
 „ mos os movimentos do inimigo. O
 „ General Platoff me infórma, pela
 „ parte inclusa, que o inimigo dei-
 „ xára á sua retaguarda, 17 westres
 „ de Smolensko, cousa de 112 peças
 „ de Artilheria.

O Conde Platoff ao General Feld-
Marechal, aos 17 de Novembro.

Depois de ter assignado o meu
Officio a Vossa Alteza, chegou o
Capitão Parkin com as rações, e me
disse, que em distancia de 17 we-
stres de Smolensko tinha encontrado,
e contado 112 bocas de fogo, além
de hum grande número de carros, e
carretas. Não posso remetter a V.
A. huma noticia em fórma, por
não ter recebido ainda participa-
ção do Governador de Smolensko.
Ajunto á voz unanime das Tropas
tambem a minha voz, a fim de
exclamarmos todos: *Houra!* Viva
Vossa Alteza Serenissima!

Pergunta-se agora, se ainda ha-
verá alguma dúvida sobre o estado
de desorganização, a que Buonaparte
reduzio o seu Exercito? Combine-se
este Officio sobre os desastres succe-
didos ao Corpo do Marechal Ney,
com o que a este respeito se diz no
vigésimo nono Officio, ou Bulletin

de Buonaparte , e então se poderá vêr a que ponto pôde chegar a mentira , e quão contradictorias são algumas das participações Officiaes dos dois Exercitos.

Até chegar a Smolensko ainda o Exercito conservava hum resto de Disciplina. He verdade , que os Soldados sahião das fileiras , e se dispersavão pelos flancos das columnas ; porém cada hum dos Regimentos tinha hum ponto central , ao qual se reunião todos , os que ou por sentimentos de honra , ou por medo de cahir nas columnas inimigas , só se affastávão a pequenas distancias. Mas quando em Smolensko Buonaparte fez saltar as fortificações , queimar os Armazens , e destruir as pontes , então os Soldados menos perseguidos pelos Russos começárão a alliviar-se , e a deitar fóra armas , armamentos , e cartuxos ; e os conductores do Trem abandonárão carros , e caixoens. (12) Em hu-

(12) Estes detalhes , e todos os que se se-

ma palavra, cada hum se considerou desde então, não como parte de hum todo, ao qual sómente a união podia conservar a força; mas hum viajante pouco mais ou menos isolado, ou como fazendo parte de huma especie de caravana. Estes sentimentos de Egoísmo, a que a sua triste miseria os havia reduzido, augmentarão com o excesso do frio; os Soldados, que se aquecião aos pequenos fogos dos Bivouacs, não só não cedião os seus lugares aos Officiaes; mas se fosse preciso, estavam resolutos a conservallos, e defendellos com a espada na mão.

Buonaparte no meio desta desordem tinha formado hum quadrado da sua Guarda com as armas carregadas, e promptas a fazer fogo, e marchava

guerra sobre a desorganização do Exército, foram communicados por todos os Officiaes, que sobreviverão a esta fatal retirada; muitos dos quaes tiveram assás presença de espirito para fazer miudas observações, ainda mesmo nos momentos de maior crise.

no centro; o resto dos Caçadores a cavallo da Guarda observavão, e seguravão a marcha pelos flancos, e a meio alcance de tiro de pistóla, e continuamente fazião hum fogo solto, e á vontade com os Cosacos.

Finalmente depois de tão sangüinolentas derrotas, e de algumas Capitulações, filhas da mais imperiosa necessidade, Buonaparte, cujo Exercito se achava reduzido, quando muito, ao terço do que sahira de Moscov, cuidou em passar o Berezina. O seu Exercito recebeu então hum reforço de 500000 homens pelo menos, com a reunião dos Corpos do Marechal Oudinot, e General Polaco Dombrowski. Mas os dois Exercitos do Almirante Tchitchagoff, e do Conde Wittgenstein, reforçados por Steinhel, que tinha vindo participar das operações do grande Exercito Russo, tornárão nulla a superioridade, que Buonaparte se promettia tirar destes reforços, que sómente pudérão dividir a desgraça dos seus Camaradas.

Buonaparte penetrado da lumi-

liação da sua situação, não quiz receber em Orja os Deputados da Provincia de Mohilow, na Polonia. Que poderia elle mostrar-lhes, senão reliquias de hum Exercito ha tão pouco tempo tão brilhante! As mesmas preciosidades, tiradas de Moscow, tinham já voltado aos seus legitimos possuidores, em consequencia da Capitulação do Marechal Ney.

Para effeituvar a passagem do Berezina, mandou Buonaparte o General Polaco Dombrowski para a esquerda contra Tchitchagoff, postado em Borisow; destinárão-se dois dias para atravessar a ponte, que se havia lançado sobre o Berezina; mas a desorganização do Exercito era tal, que muitos Soldados desejando deixar, quanto antes, hum terreno homicida, precipitárão-se, e afogárão-se.

Buonaparte mandou, que a Infantaria, e Cavallaria do segundo Corpo passassem primeiro; este Corpo passou, e rechaçou os Russos; depois passou Buonaparte, conhecendo muito bem, que a ponte não seria de longa duração.

mais ainda de instrumento da colera Celeste.

Notou-se, que Buonaparte menos opprimido talvez pelos seus remorsos, do que pelo receio de cahir nas mãos dos Russos, não se atreveo a ser testemunha dos desastres, que havia causado ao Corpo de Exército do Marechal Davoust.

Finalmente foge, e desampara o resto das suas Tropas, quando ellas mais precisavão de hum chefe; deixa-as expostas a novas calamidades, sem que possam fazer alto em Wilna, na Polonia, e mesmo na Alemanha, onde ficarão vagando, sem que elle presencieie os seus novos soffrimentos, que elle mesmo já não cuida em remediar, por ter acabado a sua campanha. Volta á França a pedir-lhe novas victimas; só marchará, quando as tiver promptas, e reunidas nos lugares do sacrificio: então o sangue correrá em rios, não nas extremidades do Norte; mas sim nas margens do Elba, do Bober, e do Rheno, no centro da França, e aos muros de Paris,

onde se reunirão os Exercitos de toda a Confederação Europeá ; e este será o fructo das suas victorias , e a consequencia das vastas concepções do seu Genio !

Ainda que todos estes detalhes sejam mui afflictivos para a humanidade, faltão com tudo a estes quadros as tintas mais escuras, e que devem dar-lhes a côr lugubre, que lhes pertence. Os Auctores dos Officios, sómente occupados com a guerra, tocarão de passagem todos os desastres desta Campanha, que entregára ao ferro, ao fogo, á fome, e á penuria mais perfeita, e mais extraordinaria o Exercito Francez ; resistindo, assim mesmo indefezos, nos momentos mais criticos, e na mais arriscada situação ; reunindo-se, e combatendo por entre montões de cadaveres dos seus camaradas já mortos, ou expirando, victimas do furor de hum Inverno rigoroso, de hum frio mais insupportavel ainda, que todos os males da guerra azedados pela dese-

speração da fome, da nudez, e da mais absoluta miseria.

Custa a fazer idéa da possibilidade para resistir a tanto, e tão multiplicado padecimento! Pinte-se na imaginação hum Exercito sem subsistencias certas, obrigado a levar as suas armas, quando elle mesmo mal podia levar-se a si, atravessando desertos, pizando hum terreno gelado, continuamente perseguido por hum inimigo irritado, e infatigavel, atormentado pelo frio, passando dias horrosos, e noites mais horrosas ainda, sem abrigo, sem recursos, e quasi sem esperança na dolorosa certeza de que os rigores do Inverno hião a crescer de dia em dia; e então poderá avaliar-se, hum pouco aproximadamente, a somma das calamidades, de que a maior parte delle foi desgraçada victima.

Muitos dos que tinham escapado a tantas acções mortiferas, abbreviãrão os seus males, matando-se com as suas proprias mãos, ou imploran-

do este funesto, e ultimo serviço da compaixão de algum amigo. Francezes, Italianos, Alemães, e outros, a flor da mocidade Europea succumbio nos desertos immensos da Russia sem consolação, sem soccorro, e até na terrivel certeza, de que os seus infelizes páis ignorarião sempre a sorte dos seus desgraçados filhos.

Quantos delles, no meio da sua angustiadissima desesperação, prolongando a sua existencia á custa dos cadaveres dos seus camaradas, não implorárão a Justiça Divina, e amaldiçoárão o Auctor da sua miseria!
(13) Que dirião aquelles desgraça-

(13) As Folhas Estrangeiras certificarão, que quando o frio augmentou, os Soldados descalços, com os pés sómente embrulhados em trapos, ou em pedaços de panno dos hornaes, tinham a soffrer, além do frio, e do gelo, todos os horrores da fome. Muitos destes spectros semi-mortos de frio, e cubertos de farrapos, vião-se na necessidade de devorar os seus proprios membros, ou os cadaveres dos seus camaradas. Esta asserção das Folhas Estrangeiras foi confirmada por todos os Officiaes, que sobreviverão a esta ca-

dos, se acaso soubessem, que a sua

lamidade. Hum destes Officiaes, perante quem se tratarão de exaggeradas estas narrações, entrou em huma convulsão forte, desfigurou-se-lhe o rosto, vierão-lhe as lagrimas aos olhos, e apertando com bastante força a mão da pessoa, que parecia duvidar, disse-lhe: „ Creia „ tudo o que a desesperação he capaz de suggerir, por mais horroroso que seja. „ Esta tão significativa resposta foi acreditada. Muitos destes Officiaes, ainda no fim do anno de 1813, isto he, depois de dez mezes de descanso, limpeza, medicamentos, dieta regular, e sólida, não só não estavam restabelecidos perfeitamente da miseria, a que os havia reduzido a Campanha de 1812; mas conservavão ainda huma transpiração fétida, e huma reprodução de piólhos, que nada pôdia extinguir. Os mesmos, e outros muitos Officiaes sisudos, e prudentes dêrão as noticias seguintes sobre a espantosa maneira, com que o frio entregava á morte milhares de infelizes. „ Logo que o miseravel „ sentia o primeiro impulso interior, e repentinamente, como hum estremecimento, era obrigado a parar; o rosto desfigurava se-lhe, e ficava como o de quem não sabe se ha de chorar, ou rir. Depois sentindo-se cahir, levava as mãos adiante como para segurar-se; dobravão-se-lhe então os joelhos, e de repente cahindo de narizes, acabava a sua vida e os seus tormentos. „ Esta desgraça, nudez, penuria, e fome atacou, sem distincção, todos os Officiaes de todas as Gradações.

desastrada morte tinha de ser attribuida, em grande parte, a hum accidente, a hum caso fortuito, a hum destes successos, que he impossivel prever, e de que em consequencia ninguem se pôde arguir? Toda a Europa sabe, que esta calamidade, sem exemplo, foi altamente attribuida por Buonaparte *ao rigor prematuro da Estação*. Com effeito nada era mais opposto ás leis da Natureza, do que ver o Inverno exercendo a sua funesta influencia na Russia a mais de cincoenta e quatro grãos de latitude septentrional, e nos mezes de Novembro, e Dezembro! Eis o que disse Buonaparte; e a abjecção dos Francezes era tal, que os mesmos páis, e mãis, que choravão a perda irreparavel de seus filhos, parecião crêllo, ou pelo menos gemião em silencio. Bastou, que elle o dissesse, para que nem hum só Francez se atrevesse a dizer huma só palavra sobre este grande desastre, e deixasse de attribuillo *ao rigor prematuro da Estação!*

He mui natural fazer aqui huma reflexão. He possivel, dirá alguém, que os Russos (não experimentassem igualmente gravissimos damnos, quando os que os Francezes, e os seus Allia- dos soffrêrão, forão taes, que custa a crer, que hum só delles pudesse sobreviver a esta fatal Expedição? A resposta he facil. He certo, que o Exercito de Koutousow soffreo graves perdas, occasionadas pelo rigor da Estação; mas que não tem proporção alguma com as do Exercito de Buonaparte: primeiro, porque os homens, e cavallo do Norte estavam costumados ao frio: segundo, porque nunca tiverão fome, e a toda a parte que chegavão, tinham soccorros de todo o genero, de antemão preparados para este mesmo fim: terceiro, porque, fazendo repetidos altos, restabelecião as forças, e descansavão: quarto, porque os Russos em toda a parte erão recebidos como amigos, como irmãos, como libertadores; e o Exercito do Conquistador fugiti-

vo encontrava só a devastação, a fome, o deserto, o ferro, e o fogo.

Terminaremos esta dolorosa narração com a ultima Proclamação do Imperador Alexandre. Esta Peça he essencial; e por outro lado o nome de hum Principe, que ama, e vinga a humanidade, nos fornecerá meios de descansar alguns momentos sobre idéas de doçura, e consolação, de que os nossos Leitores tem igual necessidade.

Este Soberano, predestinado pela Providencia para dar a paz ao Mundo, tendo dado ao seu Paiz a Liberdade, e a Independencia, continuou a sua brilhante carreira, querendo quebrar os ferros á Alemanha, sua vizinha. Em consequencia, em quanto os seus Generaes fazião, em seu Nome, soar em toda ella as vozes da amizade do seu Monarca, e as suas bemfazejas intenções, o Marechal Koutousow declarava, principalmente aos Prussos, que o seu Soberano não tinha a mais pequena idéa de

conquista ; e o Imperador Alexandre fallava á Europa nos termos seguintes.

„ Quando o Imperador de todas
 „ as Russias foi obrigado , por huma
 „ guerra de aggressão a tomar as ar-
 „ mas para defender os seus Esta-
 „ dos , Sua Magestade Imperial , pe-
 „ la exactidão das suas combinações ,
 „ apreciou os importantes resultados,
 „ que a guerra poderia produzir rela-
 „ tivamente á Independencia da Eu-
 „ ropa. A mais heroica constancia ,
 „ e os maiores sacrificios nos condu-
 „ zirão a huma série de triumphos ;
 „ e quando o Commandante em Che-
 „ fe , o Principe Koutousow - Smo-
 „ lensko , levou as suas Tropas vi-
 „ ctoriosas além do Niemen , o So-
 „ berano foi sempre inalteravel nos
 „ seus principios. Em tempo al-
 „ gum a Russia costumou praticar a
 „ Arte , mui conhecida nas guerras
 „ modernas , de exagerar os seus suc-
 „ cessos com asserções falsas. Mas
 „ por grande que seja a sua mode-

22 ração, e modestia na exposição do
 22 seu Triumpho, sempre parecerão
 22 incríveis os seus detalhes. São pre-
 22 cisas á França, á Italia, e á Ale-
 22 manha testemunhas oculares, que
 22 lhes próvem os factos, antes que
 22 os progressos lentos da verdade
 22 enchão estes Paizes de consterna-
 22 ção, e lucto. He difficil compre-
 22 hender como em quatro mezes de
 22 campanha perdeu o inimigo 1300
 22 homens prizioneiros, 900 peças de
 22 Artilheria, 48 Bandeiras, toda a
 22 bagagem, e todo o trem do Exer-
 22 cito! Juntamos aqui huma lista
 22 nominal dos Generaes prizioneiros,
 22 por onde será facil avaliar a quan-
 22 tidade dos outros Officiaes Supe-
 22 riores, e subalternos, que experi-
 22 mentarão a mesma sorte. (14) Ba-

(14) O extracto numerico da lista, que
 aqui se transcreve, dá este resultado. Chefes de
 Estado maior 2: General de Artilheria 1: Ge-
 neraes de Divisão 15: Generaes de Brigada 25:
 Mais tres designados sómente pelo nome de Ge-
 neraes; o que faz hum total de 43 Officiaes
 Generaes prizioneiros, durante a retirada.

sta dizer, que de 3000000 homens,
 não comprehendendo os Austria-
 cos, que entrárão até ao centro
 da Russia, apenas 300000 pode-
 rão, tendo ventura, tornar a ver
 os seus lares! (15) A maneira,
 porque o Imperador Napoleon tor-

(15) Huma Nota Official publicada em
 Petersbourg, diz o seguinte. ,, Officiaes de Es-
 tado maior, e outros aprizionados 60000 :
 Soldados 1300000 : Bocas de fogo 900 : Es-
 pingardas 1000000 : Carros de Bagagem,
 Trem, etc. 250000. ,, A esta perda ajun-
 tãõ os Redactores da Nota mais 550000 cada-
 veres queimados nas vizinhanças de Wilna; e
 mais 2530000 cadaveres, igualmente queima-
 dos nos districtos de Mohilow, Witepsk, Smo-
 lensko, e Moscow. Porém he mui natural,
 que haja engano neste ultimo calculo, e que
 deva ler-se cento e cincoenta e tres mil; por-
 que de outro modo, deduzindo o pequeno nú-
 mero dos que voltárão da Expedição da Russia,
 ella teria custado á França, e aos seus Allia-
 dos, quatrocentos quarenta e quatro mil ho-
 mens; o que não he verdade. Além de que
 este Extracto não foi feito pela Gazeta de Pe-
 tersbourg; mas sim copiado de hum papel pú-
 blico Inglez, que dizia tello transcripto tex-
 tualmente.

„ nou a passar as fronteiras da Rus-
 „ sia, certamente não pôde ser ain-
 „ da hum segredo para a Europa.
 „ Tanta gloria, e tantas vantagens
 „ não tem força para mudar as dis-
 „ posições de S. M. o Imperador de
 „ todas os Russias. Os grandes prin-
 „ cipios da Independencia da Europa
 „ formárão sempre a base da sua Poli-
 „ tica; e esta está impressa no seu co-
 „ ração. Não he do seu character con-
 „ sentir, que se faça a mais peque-
 „ na tentativa para determinar os
 „ Póvos a resistir á oppressão, e sa-
 „ cudir o jugo, que os esmaga ha-
 „ vinte annos; os seus Governos he
 „ que devem abrir-lhes os olhos sobre
 „ a situação actual da França. Po-
 „ dem passar-se seculos inteiros, sem
 „ se offerecer huma occasião tão fa-
 „ voravel; e seria abusar da Bondade
 „ da Providencia não lançar mão
 „ da vantagem desta crise para re-
 „ construir o Grande Edificio do equi-
 „ librio da Europa, e segurar desta
 „ sorte a tranquillidade pública, e
 „ a felicidade individual. „

Foi desta maneira, que acabou a Campanha de 1812, se deo principio á de 1813, cujos resultados devião ser igualmente funestos aos Francezes, que na de 1814 trouxerão á França todos os Exercitos da Europa desde a foz do Téjo até ás margens do Tanais, e que despedaçando o horrivel Despotismo, que a opprimia, fixarão sobre bases firmes, e duraveis a paz, e a ventura do Universo; podendo dizer-se com hum grande sábio sobre o Triumpho do Genio do bem sobre o Genio do mal.

*Tu tombes dévoré des souffres du Tonnerre,
L'Enfer s'anéantit, le Ciel est sur la Terre.*
Poeme = Le Bonheur = Chant. VI.

F I M.